



ESTADO DE GOYAZ

PROGRAMMA DE ENSINO

PARA AS

ESCOLAS PRIMARIAS

1930





1º ANNO

LEITURA

### ORIENTAÇÃO

O methodo analytical só deve ser observado pelos professores que o sabem processar convenientemente.

Aos demais recommenda-se apenas que continuem a adoptar o methodo que vinham observando, tornando, porem, suas primeiras aulas sempre collectivas, isto é, dando-as a uma classe toda no quadro negro.

1) PHASE PREPARATORIA.—Palestra com as crianças, á vista de objectos ou gravuras, para desembaraçar as timidas, captar-lhes a sympathia e conduzi-las a annunciarem sentenças completas, sem lhes tolher a liberdade no dizer o que pensam e o que sentem. Esses exercicios oraes facilitam a classificação das crianças, que serão distribuidas por tres turmas de dez a quinze cada uma, (classes A, B e C), conforme a sua viveza, a sua idade e o seu desenvolvimento intellectual.

INICIO DA LEITURA.—Formadas as classes, (A, B e C) chamaremos successivamente cada uma dellas ao quadro negro, dispondo as crianças em duas fileiras parallelas, a sufficiente distancia do mesmo, e dirigimos-lhes perguntas sobre cousas ou gravuras que se relacionem com os assumptos das primeiras lições da cartilha a adoptar, sem contudo nos prendermos á letra das sentenças do livro. Toda a sentença formulada pela criança será lançada no quadro e lida pausadamente pelo professor, á medida que vae escrevendo. Um alumno repetirá a leitura lendo-a em voz natural—como um todo. Depois de escriptas e lidas umas quatro ou cinco sentenças, serão elidas de baixo para cima, salteado. etc. E' evidente que essa repetição quasi de cór, não constitue nma leitura no verdadeiro sentido do termo; mas, aqui, a sentença serve de vehiculo á palavra, e nem poderíamos ensinal-a de outra maneira, pois, si ha muitas que exprimem ideas concretas, algumas ha que só ad-

quiem significação, quando relacionadas com outras na enunciação do pensamento. (Faremos a escripta das lições dadas no quadro com calligraphia vertical; é tal a semelhança dessa letra com a de fôrma, que pouca difficuldade encontrará depois a criança, na passagem do typo manuscripto para o impresso).

2) REVISÃO DAS SENTENÇAS.—Após cada serie de tres ou mais lições, compostas sobre um objecto ou estampa, é indispensavel fazer recapitulações continuas das sentenças. Daremos tempo á classe para que faça a leitura mental, incitaremos os retardatarios, e exigiremos sempre uma leitura natural, que demonstre ter o alumno apreendido o sentido do que leu.

Preceituando a pedagogia moderna, que se ensine simultaneamente a leitura e a escripta, dando aos olhos o auxilio valioso da actividade muscular, escreveremos destacadamente no quadro, em seguida á lição, uma das sentenças dominadas pelas crianças, para que a copiem no seu caderno de calligraphia. Essas copias, garatujas informes, indecifráveis a principio, tornar-se ão gradativamente mais legíveis, mais perfectas.

3) ANALYSE DAS SENTENÇAS.—E' tempo de fragmentar as sentenças nos seus principaes termos ou em phrases, sublinhando-as ou escrevendo-as nos degráus de uma escada. Assim ensinaremos a criança a phrasear, habito muito necessario á correcção da leitura. Depois, destacaremos as palavras das sentenças, dispondo-as em columnas.

Faremos então recordações continuas das palavras dominadas pelos alumnos, agrupando-as do modo mais variado possivel, e com ellas formaremos sentenças novas, que os alumnos lerão por um relancear synthetico dos olhos.

4) LEITURA DE TYPO DE FÓRMA.—Tendo até aqui sido dadas só no quadro negro as lições constantes de quasi um terço da cartilha, é occasião de preparar a classe para a leitura desse livro. Para isso é preciso alternar no quadro, de modo que os vocabulos se correspondam, sentenças em letra de impressão e em manuscripto vertical.

5) ENTREGA DA CARTILHA:—Quando as crianças conseguirem ler facilmente sentenças escriptas no quadro com letra de fôrma, podemos entregar-lhes a cartilha. Si forem bem preparadas no quadro, deverão ler sem difficuldade, todas as lições formadas com palavras conhecidas, as quaes devem ser mais ou menos as quinze primeiras.

Deste ponto em diante, toda a lição nova será dada no quadro, para depois ser lida no livro. Essas lições em duplicata asseguram o bom exito desse ensino, tornando-o mais variado e interessante, e evitando a prejudicial decoração.

6) RECONHECIMENTO DAS SYLLABAS.—Organizando-se listas de palavras que comecem pela mesma syllaba (bola, boneca, boca, botina; casa, cadeira, caderno, cavallo, etc.. chamaremos a attenção da criança para esse elemento do vocabulo, que ella até então considerou como um todo.

Leval-a-hemos a analysar oralmente uma serie de palavras, a fim de que aprenda a distinguir as syllabas. Depois, escreveremos no quadro vocabulos com as syllabas separadas (sem traço de união), deste modo: bo ne ca me ni na. Assim decompostos, offerecem immediatamente materiaes para a formação de outros, exercicio de synthese utilissimo, que habilita a criança a ler novos termos. Numa lingua como a nossa, em que a pronuncia não se divorcia muito da fôrma graphica, é de incontestavel utilidade o conhecimento synthetico da syllaba. Mas, a syllaba isolada, a criança só deve chegar a conhecer pela analyse da palavra. Proceder de modo contrario, seria inverter a ordem natural do ensino, que ordena partamos do conhecido, do concreto—a palavra—para o desconhecido, o abstracto—a syllaba.

Com as novas palavras, constituidas pelas syllabas destacadas dos vocabulos decompostos pela classe, formaremos diversas sentenças, que os alumnos deverão ler expressivamente, explicando a sua significação.

7) APRENDIZAGEM DAS LETRAS.—Consequiremos por meio dos exercicios de rimas e das listas de palavras que comecem pela mesma letra.

A inicial deve figurar destacadamente e importa ensinar-lhes o respectivo nome. Assim, antes de chegarem ás ultimas paginas da cartilha, já conhecem todo o alphabeto.

8) LEITURA DE PALAVRAS DERIVADAS, DE POLY-SYLLABOS, etc.—Neste periodo é conveniente chamar a attenção do alumno para certas difficuldades phoneticas do portuguez (os diversos valores do x, c e r; a pronuncia dos grupos consoantes—ph, lh, cl, pr, etc.); exercital-o na leitura de poly-syllabos e de palavras derivadas, formadas com os suffixos mais communs (ado, eiro, ista, ismo), com os que indicam as flexões de genero, numero e grau, etc.

9) LEITURA DE 1º LIVRO.—Após a recordação da cartilha estará a classe apta para iniciar a leitura de um 1º livro.

A leitura desse novo livro exige um preparo prévio no quadro, em que escreveremos os termos desconhecidos e os de pronuncia ou graphia difficil encontrados em cada lição, para que se exercitem na sua leitura rapida, antes de lerem a respectiva lição.

Poderemos seguir no preparo de cada lição marcha identica á suggerida nas indicações do 2º anno.

(10 Recapitulação do 1º livro.)

## CALLIGRAPHIA

### ORIENTAÇÃO

O typo de calligraphia adoptado será o vertical que apresenta sobre o inclinado vantagens inegaveis.

O ensino da escripta acompanhará, pari-passu, o da leitura, auxiliando-se mutuamente ambas as disciplinas.

O modelo será sempre feito pelo professor, á vista da classe, em pauta semelhante á do caderno e deverá constar, principalmente nos primeiros mezes, de sentenças conhecidas dos alumnos.

A classe fará no minimo tres linhas por dia.

O professor fará o primeiro modelo, e, depois de copiado este, verificará ligeiramente o trabalho dos alumnos e, só então fará o segundo modelo, que será copiado e verificado para depois, da mesma forma, ser feita a terceira linha.

O primeiro caderno será feito a lapis e os modelos do quadro serão traçados sem talhe, com a maxima simplicidade de linhas.

O professor attenderá sollicitamente á posição correcta do corpo do alumno em relação á carteira, assim como á posição do caderno e ao modo de empunhar o lapis.

\*.\*

Quanto ao programma, não é necessario desenvolvê-lo; os exercicios correspondem, passo a passo, aos de leitura.

## LINGUAGEM

### ORIENTAÇÃO

As primeiras lições de linguagem devem caminhar paralelamente com as primeiras lições de cousas, de modo que a linguagem dos alumnos seja sempre o resultado das observações que tenham feito ou que tenham sido levados a fazer.

Todas as disciplinas offerecem ensejo para correcção da linguagem infantil.

O professor corrigirá cuidadosamente os erros de pronuncia e construcção, commettidos pelos alumnos no correr de todas as lições e procurará sempre exprimir-se em linguagem simples, clara e correcta.

Todos os termos novos empregados em qualquer lição devem ser bem explicados e introduzidos pelos alumnos em sentenças, pois só assim o professor verificará que aprenderam o seu significado.

Importa que o professor consiga sempre a enunciaçõ de sentenças claras e completas (mas sem redundancia), e que perca o pessimo habito de responder pelos alumnos, deixando-lhes apenas o insignificante esforço de concluir a resposta com meia palavra.

Proporcionem-lhes occasião de falar com toda a espontaneidade, de contar com natural vivacidade o facto que presenciaram, a historia que ouviram, pois assim aprenderão a ordenar as suas ideias e a preparar-se para os exercicios de redacção.

## LINGUAGEM ORAL

### PROGRAMMA

1) Pronunciar bem os nomes de cousas conhecidas, devendo os alumnos tocar-as: nomes das partes do corpo, do vestuario, da carteira, dos objectos escolares, etc.

2) Nomear as qualidades mais salientes e acções mais communs, para entreter as primeiras conversações.

3) Formar sentenças com palavras conhecidas dos alumnos e a respeito de cousas cuja existencia e utilidade seus sentidos verifiquem.

4) Formar sentenças sobre a fórma, côr, posição, substancia e utilidade de objectos conhecidos.

5) Descripção de objectos presentes, para habituar o espirito dos alumnos á decomposição systematica de um todo, lançando no quadro as palavras principaes da descripção, para ensinar-lhes a graphia das mesmas e levá-los a reconstituirem oralmente a lição.

6) Pequenas descripções de objectos ausentes e conhecidos.

7) Palestras sobre gravuras, que representem scenas domesticas, naturaes e historicas, para obrigar-os ao uso expedito de seu vocabulario, pelas respostas, com algum desenvolvimento, ás interrogações claras e bem concatenadas, que lhes dirige o mestre.

8) Narrações simples de factos instructivos e moraes, feitas pelo professor.

9) Reprodução socratica das mesmas e reprodução livre pelos alumnos, havendo vantagem em fazerem-n-a alguns dias depois, para que hajam esquecido as palavras, conservando o

pensamento, que vestirão em palavras de seu proprio vocabulario.

10) Recitação, com explicação prévia, de maximas e pequenas poesias.

### LINGUA ESCRIPTA

#### PROGRAMMA

1) Cópia, no papel, de uma sentença conhecida, escripta destacadamente pelo professor no quadro negro.

2) Cópia de um cabeçalho para os trabalhos graphicos, no qual mencionem a designação da escola, o nome da cidade ou bairro, a data, o nome e a idade, etc..

3) Cópia, ordenando as partes de uma sentença escriptas no quadro.

4) Cópia de um trecho do livro de leitura.

5) Cópia de palavras, separando as syllabas.

6) Completar sentenças escriptas no quadro, sendo a principio, dadas as palavras, mas não segundo a ordem em que deviam ser enpregadas.

7) Dictados de palavras conhecidas e de pequenas sentenças já dictadas ou copiadas no quadro.

8) Formação de sentenças com palavras dadas.

9) Responder a interrogações variadas, concernentes a pessoas, animaes, cousas, acções, circumstancias diversas, etc. Exemplo: Quem comprou? Que comprou? Onde? Quando? Para que? Quando? Por que? etc..

10) Redacção de sentenças coordenadas, à vista de objectos e gravuras.

### ARITHMETICA

#### PROGRAMMA

O ensino de arithmetica no 1º. anno sera intuitivo e pratico, constando de rudimentos das quatro operações sobre numeros que não excedam da primeira centena.

Em logar, porem, de fazer o alumno decorar e escrever mecanicamente a série de numeros de 1 a 100, exercicio que de maneira alguma põe em actividade as suas faculdades de attenção e de reflexão, o mestre deverá ensinar progressivamente o valor de cada numero em suas relações com os numeros inferiores, já conhecidos do alumno, fazendo-o observar, comparar, raciocinar.

« As verdadeiras ideias de numero pertencem aos factos cuja concepção devemos principalmente ao sentido da vista. O bom exito do ensino elementar, neste assumpto, depende da exhibição real dos objectos ».

Fornecendo aos alumnos objectos faceis de manusear, como tornos, palitos, taboinhas, cabos, lapis, favas, pedrinhas, etc., o professor ensinar lhes-à simultaneamente todas as operações que se podem effectuar com um dado numero, fazendo-os descobrir todas as combinações possiveis entre elle e os numeros menores.

Começará exercitando-os no conhecimento directo, por um simples golpe de vista e sem contar, de grupos de 2, 3, 4 e 5 objectos, dispondo-os de modo semelhante ao dos pontos do jogo de dominó. Depois, reconhecerão, da mesma fórma, esses agrupamentos em desenhos e estampas.

Reunindo uma das turmas em volta de uma mesa longa, mandará tirar de um monte—um determinado numero de objectos e fará analysar essa quantidade, decompondo-a em porções iguaes. Assim, os alumnos acharão que, por exemplo, em quatro objectos ha 2 objectos mais 2 objectos;  $3 + 1$ ;  $2 + 1 + 1$ ;  $1 + 1 + 1 + 1$ ; que  $4 - 2 = 2$ ;  $4 - 3 = 1$ ;  $4 - 1 = 3$ ;  $2 + 2 = 4$ ;  $4 + 2 = 2$ ;  $1/2$  de  $4 = 2$ ; etc.

Só após o estudo oral e concreto dessas diversas operações sobre numeros de 1 a 10, è que ensinaremos a escripta e a leitura desses numeros e a representação graphica das differentes combinações aprendidas, para habilital-os a lêr e copiar os mappas de Parker.

O professor precisa caminhar devagar nesses primeiros passos, ensinando-os muito bem. Uma vez bem assentadas taes bases, o resto virá por si e será facilmente comprehendido.

A respeito de cada numero serão apresentados pelo mestre ou formulados pelos alumnos numerosos problemas para serem resolvidos, a principio, oralmente e depois, por escripto, cujos assumptos se relacionem com o meio em que vivem as crianças, com os trabalhos da estação, com a profissão dos paes, e nos quaes aprendam uteis noções sobre o valor do trabalho diario ou o preço real das cousas usuaes e dos generos alimenticios.

Quanto ao ensino systematico da taboada, será feito pelo processo indicado para o 2º. anno, e a noção de fraccão dada de modo evidente, concreto, fragmentando, em partes iguaes, uma tira de papel, uma varinha, uma laranja. etc..

#### PROGRAMMA

1) Ensinar, por meio de grupos de objectos, os numeros de 1 a 10. Exercicios concretos, calculos com o auxilio de estampas e problemas oraes com esses numeros, abrangendo as quatro operações. Noção de dobro e metade. ( Como exemplo concreto, mostrar o litro, o meio litro e o duplo litro).

Exercícios com números abstractos, effectuando oralmente todas as combinações possíveis até 10. Ensinar a escrever os números de 1 a 10. Explicação da palavra *vezes*. Ensinar o valor ao zero e a palavra *dezena*.

3) Ensinar o uso dos signaes  $\times$ ,  $-$ ,  $\div$  e  $=$  empregando-os em calculos escriptos. Ensinar os números de 10 a 20. Comparar o metro e o decimetro, o litro e o decilitro. Exercícios e problemas oraes e escriptos. Noção de quarto e terço.

4) Contagem por dezenas até cem, antes do conhecimento dos números intermediarios entre as dezenas consecutivas (fazendo grupo de 10 objectos ou feixes de 10 palitos atados por um fio.) Exercícios e problemas com dezenas. Ensinar a medir metro, decimetro e centimetro.

5) Ensinar os números de 20 a 30. Noção de quinto, oitavo e sexto. Sommar de 1 em 1 até 10, e depois, de 10 a 30 e subtrahir na ordem inversa. Contagem até cem, por addição de unidades. Cópia das cartas de Parker. Execução dos seus calculos com tórnos.

6) Sommar rapidamente de 2 em 2 até 20, começando por 2 e depois por 1; e diminuir na ordem inversa. Serie dos números pares e impares, na ordem crescente e decrescente, de 1 a 20, de 20 a 50 e de 50 a 100. Noção de decimo, setimo e nono. Algarismos romanos até XII. As horas do relógio.

7) Sommar 3 aos dez primeiros números e aos números de 10 a 30 comparando os resultados com os da primeira dezena; subtrair na ordem inversa. Fazer na carteira, com tornos, a taboada de multiplicar do 2, escrevendo-a em seguida no papel, afim de melhor fixar os resultados. (A classe deve repetil-a sob outra fôrma, para que aprenda simultaneamente a de dividir).

8) Addicionar 4, 5 e 6 aos números digitos, e subtrair tambem. Sommar e diminuir por décadas ( $4 \times 3$ ,  $14 \times 3$ ,  $24 \times 3$ ,  $34 \times 3$ , etc.). Noção de duzia e cento. Taboada de multiplicar e dividir do 3. Problemas.

9) Sommar 7, 8 e 9 aos números digitos, e a outros que augmentem successivamente de dez em dez. Exercícios semelhantes para subtrair. (Escrever num circulo, os números digitos saltados e, no centro, um delles, para recapitular as taboadas, sommando com rapidez, sem contar Escrever no centro os números da segunda dezena, para subtrair rapidamente). Problemas de somma e subtracção combinadas.

10) Taboadas de multiplicar do 4 e do 5. (Recordal as de modo differente, para aprenderem as de dividir  $1 \times 4$  são 4,  $2 \times 4$  são 8, etc; 20 contém  $4 \times 5$ , porque  $4 \times 5 = 20$ ;  $4 \times \dots = 24$ ;  $7 \times \dots = 21 \frac{1}{4}$  de  $12 = 3$ , porque  $3 \times 4 = 12$ ; etc). Problemas de multiplicar e de dividir sobre números inferiores a uma centena.

## FORMAS

### ORIENTAÇÃO

O estudo das fôrmas deve ser o mais pratico e intuitivo possível e feito sempre à vista de modelos ou solidos geometricos, estabelecendo os alumnos comparação entre os solidos estudados—a esphera e o cubo, o cubo e o cylindro, etc.

A principio deve o professor esforçar-se para que a fôrma geral do solido fique bem gravada no espirito das crianças. Isto feito, passará a estudar a superficie do solido (quadrado, rectangulo, triangulo), sem preocupar se com as denominações respectivas, mas principalmente para que os alumnos conheçam e distingam essas superficies.

Para auxiliar as lições, os alumnos devem dar exemplos dessas superficies e linhas, em objectos da sala de aula ou em outros que lhe sejam conhecidos, fazendo depois no papel seu traçado.

O professor deverá evitar os termos technicos e o ensino theorico de noções abstractas.

Para o ensino das fôrmas serão feitos solidos geometricos em argilla ou plastilina.

### PROGRAMMA

1) Esphera: estudo feito á vista desse solido, quanto á forma geral e superficie.

2) Cubo; fôrma do cubo comparativamente com a de outros objectos conhecidos. Comparal o á esphera (Mostrar que num plano inclinado a esphera rola e o cubo escorrega). Manuseando os solidos, os alumnos devem notar as differenças entre as suas superficies. Faces do cubo; arestas ou linhas; cantos ou angulos.

3) Modelar, em barro ou plastilina, a esphera e o cubo. Dividir a esphera pelo meio—o hemispherio.

4) Estampar no barro as seis faces do cubo. Desenhal-as em papel-carião, recortal-as e dobral-as, compondo um cubo.

5) Desenhar uma das faces do cubo: o quadrado; lados e angulos.

6) Dividir um cubo de argilla em duas e em quatro partes iguaes, para obter prismas rectangulares e quadrangulares. O rectangulo; lados e angulos.

7) O prisma rectangular; nomear objectos que se assemelham a esse solido. Construir uma caixinha com papel encorpado.

8) Dividir esse solido em dois prismas triangulares. O triangulo.

9) O cylindro; estudo correspondente; base e altura. O circulo.

10) Desenhar as faces dos solidos conhecidos.

## DESENHO

### ORIENTAÇÃO

O ensino do desenho na escola primaria tem fim puramente educativo. Não póde ser ensinado como arte, mas como uma linguagem viva, que sirva para desenvolver nas crianças a imaginação, a observação e o sentimento esthetico.

Como excellente meio de expressão que é, seu ensino não deve ser descurado: precisa, desde o primeiro dia de aula, caminhar parallelamente ao ensino da leitura e da escripta.

Quanto ao methodo a preconizar, é o indicado pelo objectivo que temos em mira—o methodo do natural.

Si é notorio que a criança, desde a mais tenra idade, manifesta um pronunciado gosto pelo desenho, impellindo-a a representar as cousas que mais impressionam os seus sentidos, os objectos volumosos e de cores agradaveis, os animaes domesticos, as pessoas que ama, as scenas familiares, enfim, tudo o que é vivo, tudo o que é real—está naturalmente indicada a marcha que devemos seguir.

Começaremos, pois, no 1º anno, pelos desenhos espontaneos em que as crianças terão toda liberdade na interpretação não só do que imaginam ou sentem, como tambem do que observam na natureza: desenhos de casas, de paisagens, de automoveis, de trens de ferro, de brinquedos, de scenas imaginadas, de contos fantasticos, de episodios historicos, etc.

E' portanto, vasto o programma; não é possível delimital-o com rigor. Compete ao professor escolher assumptos opportunos, isto é, que se relacionem com as lições das demais disciplinas.

Com desenhos livres, convém sejam illustrados os trabalhos escriptos, permittindo-se que, na execução dos desenhos, as crianças empreguem á vontade lapis de côr. Assim, esses exercicios graphicos tornam se attraentes para ellas, que, em geral apreciam o desenho, mórmente o colorido.

Não desanime o professor com os primeiros resultados obtidos. E' natural que as crianças garatujem antes de desenhar. Mas que importa ao educador que os desenhos sejam, no começo, disformes ou grotescos? O que mais o interessa não é obter logo bons desenhos, porém conseguir o desenvolvimeno das faculdades da criança.

Para educar-lhes a vista e conseguir gradativamente uma representação mais approximada do natural, é conveniente, no segundo semestre lectivo, exercital-as, na còpia directa da natureza. O modelo a copiar deve ficar diante dos olhos das crianças, que precisam, guiadas pelo mestre, observal-o attentamente antes de executal-o, para que aprendam a discernir as fórmulas reaes das fórmulas apparentes.

Por uma questão de methodo, o professor deverá escolher, para assumpto do desenho do natural, modelos de contornos simples, de fórmula facil de apanhar, sem linhas rectas, de colorido bem definido e de tamanho tal, que as crianças possam esboçal-os na mesma proporção. Satisfazem a essas condições, constituindo, por isso, magnificos modelos—as fructas da estacção, as folhas e flores simples, as raizes tuberosas, etc.

Com o intuito de formar-lhes o gosto pelas composições decorativas, ensinamol-as a ornamentar os seus desenhos com frisos ou molduras, formados pelas combinações de linhas e de pontos, arranjos que o professor indicará summariamente no quadro negro.

## GEOGRAPHIA

### ORIENTAÇÃO

As primeiras lições de geographia devem ser dadas em colloquios com as crianças, de maneira que todas possam descrever a posição relativa dos objectos da sala de aula e do edificio escolar, do bairro, etc.

Para determinar os pontos cardinaes, o professor ensinará que, em nosso hemispherio, ao meio-dia em ponto, a nossa sombra é dirigida para o Sul. Por este ponto os alumnos determinarão os outros.

Dadas essas noções, o professor póde passar á parte descriptiva, adoptando sempre em suas lições a fórmula dialogada.

Para o estudo dos accidentes geographicos, aproveitará quando fôr possível, accidentes naturaes vistos da escola ou em passeios com a classe. Os mappas de termos geographicos e o taboleiro de areia servirão para fixar as noções adquiridas. Na falta do taboleiro, uma lousa e um punhado de areia molhada prestarão o mesmo auxilio.

O conhecimento do quadrante solar, instrumento primitivo e de construcção facilima, em que se mede o tempo pelo movimento da sombra que uma varinha, illuminada pelo Sol, projecta sobre uma superficie plana, será de utilidade na roça, onde os relógios são escassos. (Regulando-se pelo instrumento rudimentar, por elle mesmo construido, o alumno não mais chegará tarde á escola).

## PROGRAMMA

1) Palestras com os alumnos sobre a posição relativa dos objectos da sala de aula. As partes da carteira e sua situação relativamente ás carteiras mais proximas.

2) Observações do local da classe em relação ao predio escolar. Situação da escola na rua e da rua no bairro. Noções das ruas. Descrição do caminho que cada alumno percorre ao dirigir-se á escola.

3) Os pontos cardeaes, não aprendidos de còr, mas procurados praticamente no pateo e nos passeios, de accordo com a posição do Sol e a direcção da sombra.

4) Exercícios de orientação: applicação dos pontos cardeaes ao estudo feito sobre objectos, edificios, ruas, etc..

5) Medida do tempo: dia, semana, mez e anno. O relógio. Conhecimento das horas pela altura do sol. O quadrante solar.

6) Exercícios de observação: as estações e os principaes phenomenos atmosphericos (chuva, nuvem, neblina, geada, etc.).

7) Explicação dos principaes termos geographicos (montanhas, rios, mares, golfos, ilhas, estreitos, etc.), partindo sempre de objectos vistos pelos alumnos e procedendo por analogia.

8) Representação, em massa plastica, ou no triboleiro de areia, ou no pateo de recreio, dos accidentes geographicos aprendidos.

9) Conversa sobre a localidade. Nomes dos accidentes geographicos que podem ser observados da escola. Os meios de transporte do logar. Nomes dos povoados proximos conhecidos dos alumnos.

10) Descripções de viagens e de gravuras que representem aspectos caracteristicos da vida em diferentes regiões do Globo. (Narrações de historias semelhantes ás aventuras de Robinson Crusé).

## HISTORIA

### ORIENTAÇÃO

No 1º. anno, a iniciação do ensino de historia patria é feita, conforme indica o programma, pelo methodo regressivo, o mais conveniente para a criança de pouca idade, que comprehende melhor o que a cerca, e só com maior esforço o que fica distante no espaço e no tempo.

Mas, dar uma lição de historia a esta classe não é ensinar propria sciencia, nem enumerar datas e nomes. E' fazer contos interessantes, em linguagem simples, accessivel a cerebros tão jovens ainda e principalmente evocativa, tomando como ponto de partida, sempre que for possivel, o commentario de uma gravura.

«Ao narrar um acontecimento, ao descrever um scenario, ao apresentar um personagem, tão firmes devem ser os traços, tão vivas as tintas, tão expressivas as phrases—que a criança deve ter por momentos a illusão de que o professor viu aquella scena, contemplou aquella paisagem, conheceu de perto aquelle vulto historico.»

Quanto ao assumpto do programma, não é possivel nesta classe delimitar-o com rigor, podendo ser modificado, a critério do professor.

## PROGRAMMA

1) Palestra com a criança sobre o logar onde nasceu e onde nasceram seus paes e irmãos. A casa paterna; cidade, villa ou bairro onde ella se acha collocada. O Municipio; o Estado. Nome de nossa Patria; nome patronymico dos filhos do Brasil.

2) Descripções, illustradas com desenhos, ou á vista de gravuras e de productos brasileiros, das riquezas e encantos naturaes de nosso Paiz. (Exemplos: a bahia de Guanabara; o rio Amazonas; a cachoeira de Paulo Afonso; as minas de ouro e pedras preciosas; a floresta virgem; as frutas e animaes do Brasil, etc.).

3) O actual presidente da Nação.

4) Nomes dos presidentes que precederam ao actual.

5) O ultimo imperador do Brasil: D. Pedro II.

6) O que era antigamente o Brasil.

7) Os indigenas; seus usos e costumes.

8) O descobrimento.

9) O hymno nacional.

10) A bandeira brasileira.

## INSTRUÇÃO MORAL E CIVICA

### ORIENTAÇÃO

O ensino desta disciplina deve constituir assumpto das lições de linguagem.

A educação moral não é materia de programma propriamente dito; é trabalho do professor em todas as aulas e a todo momento—é a disciplina escolar baseada na affeição e no respeito mutuos.

Desde que o professor tenha conseguido em sua classe uma boa disciplina, sem premios e sem punições, despertando no espirito das crianças a noção de responsabilidade e dever, desenvolvendo os pendores nobres—terá conseguido uma boa educação moral, nos limites a que póde chegar a sua acção.



1) Recitação de trechos moraes e civicos apropriados á idade dos alumnos e previamente explicados.

2) Adagios populares que encerrem ensinamentos moraes ou civicos, applicaveis a incidentes occorridos em classe ou na rua, a assumptos de lições explicadas e a historias inventadas intencionalmente pelo professor.

3) Historietas moraes narradas com singeleza e explicadas cuidadosamente ás crianças.

4) Paiestras sobre os elementos de civilidade que a criança deve aprender a observar nas suas relações sociaes.

5) Recitação de pequenas poesias moraes e civicas, antecipadamente interpretadas.

### LIÇÕES DE COUSAS

#### ORIENTAÇÃO

As primeiras noções de sciencias physicas e naturaes serão ministradas nesta classe sob a fórmula de pequenas lições de cousas. Deverá, portanto, esse ensino ser feito sempre com o objecto á vista, e nas mãos das crianças, ou, na impossibilidade de obtel-o, á vista da estampa que o represente.

Essas lições não constituem um ensino scientifico, no sentido technico da palavra; visam principalmente o desenvolvimento intellectual dos alumnos, pelo cultivo das faculdades de observação. Serão dadas sem preocupação theorica, encarando-se sobretudo o ponto de vista educativo e utilitario.

Sempre que fôr possível, será conveniente relacionar com o mesmo objecto as diversas lições do dia (a lição de cousas, a de linguagem, a de moral, a de desenho, etc.), de modo que a unidade de impressão dessas diversas fórmulas de ensino deixe um traço mais duradouro no espirito das crianças.

Quanto á ordem das lições, deverá ser regulada pela ordem das estações, afim de que a natureza possa fornecer os objectos dessas lições e que as crianças, contraíam assim o habito de observar, de comparar e de julgar.

#### PROGRAMMA

1) A farinha de trigo, o pão e as massas alimenticias. Leite, manteiga e queijo. Carne e gordura.

2) Feijão, arroz e milho. Batata e fecula. Mandioca e farinha. O açúcar. O chocolate.

3) Aguardente, vinho e cerveja. Agua. A laranja e o limão. Os doces e as conservas. O sal de cozinha. Os temperos.

4) O café e o chá. O uso do fumo. O fogo e os phosphoros. O carvão. O petróleo. O gaz de illuminação.

5) A caça e a pesca. O ovo. O ninho. As aves domesticas. Os insectos nocivos.

6) A madeira. A casa. Os tijolos e as telhas. A cal e o gesso. O vidro e a louça.

7) A lã e a seda. As plumas e as pelles. O couro e os calçados. O linho, o canhamo e o algodão.

8) O azeite e o oleo. O sabão. A esponja, o pente e a escova. A mão. Partes exteriores do corpo humano.

9) A caneta e a penna. O giz. O lapis. O papel. O caderno e o livro. A berracha. A tinta. As cores.

10) A folha, a flôr e a raiz. A cortiça. O mel e a cera.

### MUSICA

#### ORIENTAÇÃO

O ensino da musica começa, propriamente, no 3º. anno. Nos dois primeiros annos deve haver preparo dos orgams productores e receptores do som. Nessas classes o unico cuidado que se deve ter é com a respiração, com a vocalização e com a educação do ouvido, por meio de melodias simples e de testitura apropriada.

Os exercicios de respiração, executados com os braços a terceira posição, terão a duração de cinco minutos, com intervallos de tres segundos entre um e outro exercicio.

Os exercicios de vocalização serão feitos, a principio, com um som e uma vogal, e depois com um som e duas, tres, quatro e cinco vogaes.

O canto será ensinado por audição. Faremos cantar composições faceis com rythmo simples, devendo servir de motivo, tanto quanto possível, as canções populares nacionaes, na escala de dó maior e na extensão maxima de dó da primeira linha suplementar inferior até ré da quarta linha da pauta natural, na clave de sol.

#### PROGRAMMA

Para que possa executar todo o programma de musica, é indispensavel que o professor consulte o bem elaborado trabalho didactico denominado «O ensino da Musica pelo Metodo Analytico», (5ª. edição), da lavra dos professores Carlos Cardim e J. Gomes Junior.

1) Cantar com a denominação de lá, as melodias 1 e 2 (pagina 45 do citado livro). Canto por audição. Exercicio de vocalização e respiração.

2) Canto das melodias 3 e de 5 a 14, não ensinando mais do que duas por mez. Canto por audição. Exercícios de respiração e de vocalização.

3) Canto das melodias 3 (pagina 51) e de 5 a 8. Canto por audição. Exercícios de respiração e de vocalização.

### TRABALHOS MANUAES

#### ORIENTAÇÃO

Esses trabalhos se destinam a desembaraçar os dedos das crianças, a dar-lhes destreza e habilidade manual.

Consistirão, no 1º. anno, em exercicios variados de dobradura e tecelagem, accrescendo para meninas — exercicio sobre os primeiros elementos de costura e crochet.

Será conveniente iniciar os trabalhos de dobradura com papel de inferior qualidade (papel de embrulho, de jornal, etc.) e utilizar, para esse fim, até as folhas dos «borrões» de trabalhos graphicos.

Os pontos de agulha serão aprendidos em tecidos grosseiros de algodão e applicados em pequenas peças (um lenço, por exemplo).

Durante essas aulas é preciso que toda classe trabalhe e que as lições sejam, tanto quanto possível, collectivas.

Nas classes mixtas, também os meninos devem praticar os trabalhos manuaes, para que se não conservem, a esse respeito, em posição de inferioridade, em confronto com as meninas.

#### PROGRAMMA

- 1) Dobrar o quadrado e o retangulo.
- 2) Construir objectos usuaes em papel; chapéos, estojos, barquinhos, caixinhas etc.
- 3) Dobrar e trançar serpentinas.
- 4) Executar exercicios faceis de tecelagem.
- 5) Modelar em barro, cêra ou plastilina, as fórmulas geométricas já estudadas (esphera, cubo e cylindro) e fórmulas naturaes que se approximem á desses solidos (maçã, laranja, pecego, nabo, etc).

Accresce, para o sexo feminino:

- 6) Alinhavos em cartão, á vista de modelos apropriados.
- 7) Pontos faceis de agulha, com linhas grossas e de côres, pontos de alinhavo, de haste, posponto e bainha.
- 8) Pontos de marca em aniagem ou talagarça.
- 9) Crochet: estudo da malha, com agulha de madeira ou osso.

10) Applicação immediata dos exercicios, em trabalhos simples e baratos.

### GYMNASTICA

#### ORIENTAÇÃO

A gymnastica faz parte integrante do ensino.

Não ha educação completa, quando não se cuida essencialmente do desenvolvimento physico.

Si os cuidados hygienicos preservam o corpo da invasão das molestias, a gymnastica, augmentando-lhe o vigor, também favorece a conservação da saúde.

Além de tonificar os orgams, a gymnastica torna o corpo agil e flexivel, e os movimentos graciosos.

Mas, para que preencham o fim a que se destinam, os exercicios physicos deverão ser dados diariamente, durante cinco ou dez minutos, de preferencia, pela manhã, ou quando o professor verificar a necessidade de movimento por parte dos alumnos, isto é, quando se mostrarem desattentos ou irriquetos. Nessas occasiões, convem empregar exercicios de marcha e gymnastica, mesmo fóra das que se acham consignadas no horario.

Entre os exercicios physicos mais favoraveis ao desenvolvimento normal das crianças, salientam-se os brinquedos ou jogos gymnasticos, a que se entregam com extraordinario prazer.

Basta estudarmos um pouco a natureza da criança, para nos convenceremos de que o brinquedo lhe é tão necessario como a respiração. A natureza não a dotou sem razão dessa irresistivel necessidade de movimento: um instincto indispensavel á saúde, á força e á formação completa de seu ser. Além disso, o jogo ou brinquedo é para a criança, a primeira escola da vida social; é nesses momentos de liberdade que ella aprende a viver com seus semelhantes, que se fórma o seu character e adquire as qualidades necessarias ao convívio social.

#### PROGRAMMA

- 1) Exercicios de respiração.
- 2) Formação de fileiras. Posições.
- 3) Marcha acompanhada de canto, por entre as carteiras da classe.
- 4) Exercicios ao ar livre: marchas cadenciadas. Corridas que não excedam a distancia de quarenta metros.
- 5) Jogos escolares: bola, corda, arco e brinquedos musicaes, acompanhados de canto.

## 2. ANNO LEITURA

### ORIENTAÇÃO

Nesta classe, os esforços do professor devem visar a consecução da leitura corrente.

Consideramos leitura corrente a que é feita sem hesitação sem tropeço, com desembaraço e edicção clara.

Para conseguil-a, é preciso que o professor ensine a boa articulação e correcta pronuncia das palavras, e cuide das pausas e ligações. Importa ainda que se preocupe principalmente com os exercicios de respiração, que acabe de vez com essa leitura arrastada e dolente, que se ouve em algumas escolas, consiga que seus alumnos leiam com a mesma naturalidade com que falam na conversação ordinaria.

Será conveniente que cada nova lição de leitura seja tratada pelo menos, em tres aulas consecutivas, nas quaes poderemo seguir esta marcha:

1<sup>a</sup>.) Faremos o preparo da lição da seguinte maneira:

- a) narração succinta da historia escolhida, feita pelo professor;
- b) leitura articulada pelo professor de toda a lição, acompanhada da leitura silenciosa pela classe;
- c) escripta no quadro parietal das palavras mais difficeis e das expressões novas, cuja significação será bem explicada;
- d) leitura parcellada pelos alumnos, interpretando cada um o trecho lido;
- e) leitura corrente pelo professor, que recommendará o estudo da lição em casa.

2<sup>a</sup>.) Tomaremos, no dia seguinte, a lição passada, desta fôrma:

- a) reproducção de toda a lição por dois ou tres alumnos;
- b) leitura e interpretação de pequenos trechos pelos discipulos;
- c) emprego, em sentenças oraes, das palavras explicadas;
- d) leitura de toda a lição por um alumno.

3<sup>a</sup>.) Destinaremos a terceira aula sómente á leitura corrente, na qual chamaremos o maior numero possível de alumnos.

O preparo praticado como indicamos é, de facto, moroso, mas orienta com efficiencia o esforço da criança na leitura das paginas subsequentes. É imprescindivel que a perfeita compreensão de um trecho, preceda a sua leitura em voz alta, pois só depois de bem conhecido o seu sentido é que se pôde dar á voz a necessaria inflexão.

Convém, para estímulo, dividir a classe em tres turmas, de acôrdo com o adiantamento em leitura, devendo-se chamar para ler parcelladamente, de preferencia, os mais fracos de cada secção. Não façamos a chamada na ordem da sequencia em que estejam os alumnos: adoptemos o systema promiscuo, que mantém alerta a attenção da classe.

Sò endereçamos perguntas ao alumno que está lendo ou o advertiremos de alguns erros commettidos, após a conclusão da leitura da sentença. No caso de erro, o alumno repetirá correctamente a leitura do periodo, descobrindo e corrigindo a sua falta por seu proprio esforço.

### PROGRAMMA

- 1) Leitura diaria, em livro apropriado, attendendo se quanto possível ás regras de pronuncia e a inflexão conveniente da voz.
- 2) Explicação do sentido das palavras e expressões novas, no contexto do trecho.
- 3) Formação oral de sentenças com os termos explicados.
- 4) Explicação pelo professor do trecho lido e interpretação oral pelos discipulos.
- 5) Conhecimento dos signaes de pontuação, para effeitos da correcção da leitura.

### CALLIGRAPHIA

#### ORIENTAÇÃO

Começaremos no 2<sup>o</sup>. anno a systematizar o ensino da calligraphia.

Nas sentenças escriptas no quadro para modelo, introduziremos as letras na ordem crescente da sua diffiçuldade, devendo as letras que prevalecerem nesses exercicios, figurar isoladamente em seguida ás sentenças.

Os alumnos já poderão usar tinta, que precisa ser de boa qualidade, preta e fluente.

Para conseguirmos da classe uma bella escripta, devemos em cada aula fiscalizar com solicitude e corrigir logo as posições erradas dos alumnos e seus erros calligraphicos, e fazer-lhes tre outras as seguintes recommendações:

- a) segurar levemente a caneta com os dedos pollegar, indicador e médio, a sufficiente distancia da extremidade da pena, cujas duas pontas devem tocar igualmente o papel;
- b) usar canetas leves, de comprimento e grossura de um tipo commum;
- c) não calcar a penna sobre o papel, para fazer letra fina;

d) não a levantar antes de finalizar a palavra, que deve ser traçada como um todo;

e) traçar o corpo da letra de tamanho tal que preencha o espaço entre as duas linhas, destinado á escripta das minúsculas sem haste;

f) fazer subir o papel, á medida que forem escriptas linhas successivas, para evitar que os braços se desviem de sua posição normal;

g) não tocar a carteira com o punho, apoiando as mãos sobre os dedos annular e mínimo, ligeiramente arqueados;

h) manter-se em bôa posição—tronco aprumado; o peito á frente para a carteira, sem tocar-a; ante-braços sobre ella de cançados e os pés, á frente do banco, bem assentados no soalho.

Quanto á posição do caderno, deverá conservar a margem inferior parallelá ao rebordo da carteira, si a inclinação da superfície desta permittir que o alumno enxergue o que escreve, sem curvar o tronco e abaixar a cabeça; no caso contrario, é preferível que incline o caderno ligeiramente para a esquerda.

### PROGRAMMA

Cópia de palavras e sentenças escriptas no quadro pelo professor, nas quaes entrem gradualmente as seguintes letras:

- 1) as minúsculas de elementos simples e sem haste—i-u-n-r-c-o-a-e; r-s-v-x;
- 2) as minúsculas de haste para cima—t d l-b-h-k;
- 3) as minúsculas de haste para baixo—p-q-j-g-y-z-f;
- 4) as maiúsculas na ordem de sua simplicidade e pela semelhança e dependencia de seus elementos;
- 5) os algarismos arabicos.

## LINGUAGEM

### ORIENTAÇÃO

Desta classe em diante, alternaremos os exercicios de redacção com os de elocução e de vocabulario.

Os de elocução, que, depois do preparo oral, poderão ser escriptos, têm por fim conduzir os alumnos a reunirem palavras para formar sentenças e sentenças para formar paragraphos. São exercicios muito variados, alguns dos quaes consistirão do programma.

Os de vocabulario concorrerão para rectificar, precisar e desenvolver o restricto e, por vezes, incorrecto vocabulario das crianças.

Tres meios tendem para esse resultado: a) os colloquios com os alumnos sobre os assumptos das differentes lições, exigindo que respondam com algum desenvolvimento, empregando os termos proprios; b) as explicações das leituras, em que aprendem novas accepções das palavras; c) o estudo especial e methodico do vocabulario.

Com as palavras novas aprendidas, os alumnos deverão formar sentenças diversas, ou completar, com a mais conveniente, as phrases dicitadas pelo professor.

O mestre deverá preoccupar se tambem com o ensino da orthographia. Praticado como é geralmente, por meio do dictado não precedido de preparo, é improficuo, resultando em desperdicio de tempo.

A experiencia demonstra que só se fixa bem no espirito da criança uma palavra, quando no seu ensino, se associam simultaneamente as seguintes e distinctas memorias: auditiva, visual e motora (graphica e articulativa). Portanto, para ensinar a orthographia de uma palavra, o professor começará por escrever-a legivelmente no quadro; em seguida, pronunciará a palavra e fará alguns alumnos repetirem a sua articulação em voz alta; finalmente, mandará copiar-a varias vezes no quadro ou a dicitará, para que a classe toda a escreva correctamente no caderno.

O docente não permittirá, nos trabalhos de linguagem, que o alumno escreva palavra alguma de que não conheça o significado e a graphia, e quando tiver de fazer um dictado, ensinará préviamente a escripta das palavras que offereçam difficuldades orthographicas, para que os alumnos não errem. O methodo adoptado para esse fim será, pois, o preventivo, visto que o professor procurará prevenir as faltas.

## LINGUAGEM ORAL

### PROGRAMMA

Os exercicios de linguagem oral desta classe não differem dos mencionados para o 1º anno e servem principalmente de preparo aos trabalhos de linguagem escripta.

O professor, na apresentação dos exercicios, obedecerá necessariamente a uma ordem logica, partindo do que está ao alcance da criança, do que é mais facil e concreto, para tratar depois do que é mais difficil e abstracto.

Não ensinará a taxonomia, que apenas habilita o alumno a fazer a inutil e arida analyse grammatical, mas cuidará do desenvolvimento de sua lingua materna, de um modo mais attraente, mais vivo, mais proveitoso, praticando, entre outros, os seguintes exercicios:

- 1) Exercícios de invenção e de reflexão, fazendo achados
  - a) as diferentes partes de um objecto (pequenas anilhas, etc.) de que se compõe uma caneta, uma janella, uma vareta, etc.);
  - b) a situação de umas cousas em relação a outras;
  - c) as propriedades (côr, fórma, som, perfume, sabor) dos objectos conhecidos (para que serve o lapis, o quadro negro, etc.);
  - d) a qualidade característica de um objecto (a agulha pontuada, o vidro é transparente, etc.);
  - e) as qualidades das pessôas, limitando-se ás mais usuais (a mãe é boa, avó é velha, etc.);
  - f) as comparações entre os objectos e entre as pessôas (maior, que...negro como...—que objectos da classe são quadrados, duros, lisos, etc.);
  - g) as acções mais communs (que faz o pedreiro, o carpinteiro, etc.; quaes são as cousas que rolam? etc).
- 2) Exercícios de explicação de gravuras, levando o alumno a notar os pormenores da imagem e a interpretar a physionomia, os gestos e as attitudes das personagens etc.
- 3) Reprodução do lido ou ouvido, repetindo os alumnos por partes ou no todo, os contos e as historietas narradas pelo professor, os assumptos das lições de leitura e de outras aulas.
- 4) Exercícios praticos de synonymia, substituindo oralmente, no contexto das sentenças, diversos termos pelos seus synonymos.
- 5) Recitação de fabulas e trechos em prosa e verso.

### LINGUAGEM ESCRITA

#### PROGRAMMA

- 1) Cópia de trechos do livro de leitura, substituindo palavras explicadas pelos seus synonymos.
- 2) Completar phrases e sentenças, empregando os termos convenientes.
- 3) Formar sentenças interrogativas e exclamativas.
- 4) Responder a um questionario referente a uma lição dada.
- 5) Dictados de trechos explicados do livro de leitura.
- 6) Reprodução de contos lidos ou ouvidos em classe.
- 7) Passar para prosa, resumindo o assumpto de quadrinha de facil comprehensão.
- 8) Descrição de objectos, sendo o assumpto indicado em perguntas ou em rascunhos.
- 9) Descrição de gravuras.

- 10) Redacção de bilhetes, cujos motivos serão dados no quadro pelo professor.

### ARITHMETICA

#### ORIENTAÇÃO

Nesta classe o professor deverá primeiramente dar uma ideia nitida da formação dos numeros, por meio do contador-mecanico, de tórnos ou de palitos, de maneira que aprendam intuitivamente o principio fundamental da numeração (Dez palitos atados por um fio formam uma dezena, a reunião de dez leixes de dezenas constitue uma centena e um maço de dez centenas, um milhar).

O docente recordará e ampliará os exercicios oraes de somma e subtracção por dezenas, fazendo os discipulos notar que a terminação dos resultados é sempre a mesma quando os numeros dados finalizam nos mesmos algarismos: (8+7=15; 18+7=25; 28+7=35; etc.)

Continuará o ensino da taboada de multiplicar, com o auxilio de tórnos, arranjando-os em grupos iguaes, para que descubram os resultados, expliquem oralmente o trabalho feito, aprendam a representar numericamente a respectiva taboada de multiplicar e se exercitem tambem na de dividir, lendo aquella de trás para diante, começando pelo producto.

Assim, tratando-se da casa do 4, teriamos :

III	1 grupo de 4 = 4	1 × 4 = 4	4 tem 14
III III	2 grupos de 4 são 8	2 × 4 = 8	8 » 24
III III III	3 » » 4 » 12	3 × 4 = 12	12 » 34
III III III III	4 » » 4 » 16	4 × 4 = 16	16 » 44
etc., etc.	etc., etc.	etc.	etc.

Procurará meios que facilitem e amenizem a memorização rápida e ingrata das taboadas, que sómente estarão bem sabidas, quando conseguirem repetil-as automaticamente, sem pensar em contar. Entre outros meios, lembraremos os seguintes :

- a) exercital-os na somma rapida de parcellas iguaes (6+6+6....) enunciando apenas os totaes 6, 12, 18, 24 etc., até 30, fazendo-os observar os terminações desses totaes, as quaes nas sommas dos numeros pares se repetem depois do quinto total, que umas são inversas de outras; que nas sommas de uma serie de 5 são alternadamente de 5 e 0, e nas de uma serie de 9 diminuem gradativamente de uma unidade, etc.

b) dispor no quadro, em volta de um circulo, as terminações da taboada do 3, escrevendo os algarismos pares com g de outra côr, e, apontando essas terminações, mostrar que as taboadas do 4 e 6 formam um pentagono, as do 2 e do 7 uma estrella, as do 7 são as mesmas do 3, lidas em sentido contrario, etc.

c) mandar os proprios alumnos construirem a conhecida taboada de Pythagoras, e resumirem-na em seguida, dispensando as repetições inúteis, após descobrirem intuitivamente porque  $3 \times 5 = 5 \times 3$ ;  $4 \times 7 = 7 \times 4$ ; etc.

d) organizar um quadro, com numeros bem legiveis á distancia, contendo a parte da taboada de multiplicar que mais custam a reter (para que consigam decoral-a só com o esforço de consultal-a, quando se esquecerem de um producto) e que é a seguinte, conforme demonstra a pratica:  $6 \times 6 = 36$ ;  $7 \times 6 = 42$ ;  $8 \times 6 = 48$ ;  $9 \times 6 = 54$ ;  $7 \times 7 = 49$ ;  $8 \times 7 = 56$ ;  $9 \times 7 = 63$ ;  $8 \times 8 = 64$ ;  $9 \times 8 = 72$  e  $9 \times 9 = 81$ .

Sempre que fôr possível, o professor levará os proprios alumnos a descobrirem a razão dos processos praticamente usados, utilizando-se, por exemplo, dos maços e feixes de palitos com que explicámos a numeração. Assim representando-se o numero 435 por 4 maços, 3 feixes e 5 palitos, e mandando-se um alumno tirar 267 palitos, para effectuar a subtracção elle será obrigado a juntar um feixe de palitos aos cinco existentes e um maço aos dois feixes restantes e perceberá claramente por que é preciso emprestar 1 ao algarismo da esquerda.

Mas, em vez de passar contas com numeros abstractos façamos logo a classe resolver questões concretas e problemas sobre assumptos de vida pratica.

A escolha dos problemas exige um cuidado especial. Precisam ser bem graduados e redigidos com clareza e concisão devendo o professor explicar-lhes o significado de termos de emprego frequente, como lucro, salario, mensalidade, grossa, capacidade, perimetro, etc., para que entendam o enunciado antes de procurarem a solução.

Convém apresentar á classe um problema de cada vez dando tempo sufficiente para que todos o resolvam e corrigindo-o logo no quadro, com a participação dos que o erraram. Um unico problema bem compreendido e analysado pela classe será mais proveitoso do que 4 ou 5 feitos ás pressas, sem a menor reflexão e verificados tambem precipitadamente.

Si um alumno errou, importa que elle mesmo descubra por que, e procure rectificar o raciocinio desenvolvido, não ten-

do o engano sido de calculo. Só assim a correcção lhe será util, pois aprenderá a corrigir-se. Nada adianta mandar os demais alumnos copiar o exercicio feito no quadro; é bastante que indiquem, por um signal convencionado, si a solução está ou não exacta. Si diversos alumnos erraram, é indispensavel que o docente proponha outro problema identico, afim de certificar-se se aproveitaram as explicações dadas, se aprenderam a raciocinar.

### PROGRAMMA

1) Explicação das unidades, dezenas, centenas e milhares, por meios concretos. Ler e escrever numeros até mil. Noção de moeda brasileira. Ensinar a sommar em columnas. Usos da taboada. Calculos e problemas escriptos. Provas.

2) Escrever numeros em que ha casas preenchidas com zeros. Ensinar a subtracção. Usos dessa operação. Leitura das taboadas de Parker. Recordar as taboadas de multiplicar e de dividir até a do 5.

3) Ensinar as taboadas de multiplicar de 6 a 9 e, simultaneamente, as de dividir. Construir a taboada de Pythagoras. Resolver problemas de somma e subtracção combinadas. Ensinar a multiplicar por um numero digito.

4) Multiplicação, tendo o multiplicador dois algarismos. Usos dessa operação. Problemas. Algarismos romanos até mil.

5) Multiplicação, em que ha zeros intercalados. Problemas de somma e multiplicação. Calcular mentalmente o producto de um numero simples por 10, 100 e 1000. O metro e seus multiplos.

6) Conhecimento de numeros até um milhão. (Divisão do numero em classes de tres algarismos, separando-as por um ponto). Multiplicação cujos factores terminem em zeros. Problemas de multiplicação e de subtracção combinadas. Calculo mental: sommar e subtrair numeros digitos ás centenas ( $100 + 100 = 200$ ; etc.) e tambem numeros exactos de dezenas, ex.:  $90 + 70$ ,  $(12 + 7 = 19) = 190$ ,  $130 - 40$ ,  $(13 - 4 = 9) = 90$ , etc.

7) Recapitulação da taboada de dividir. Divisão por um algarismo. Problemas sobre as tres primeiras operações. Analyse de problemas, decompondo-os em varios de segunda ordem. Sommar e subtrair mentalmente numeros formados de dezenas e centenas, ex.:  $134 + 40$ ,  $(13 + 4 = 17) = 174$ ,  $248 - 70$ ,  $24 - 7 = 17$ ; etc.

8) Divisão, tendo o divisor dois algarismos. Usos dessa operação. Problemas sobre a divisão. Muitos calculos mentaes, semelhantes aos seguintes:  $86 + 32$ ,  $(86 + 30 = 116)$ ;  $116 + 2 = 118$ ;  $116 - 45$ ,  $(97 - 30 = 67)$ ,  $57 - 5 = 52$ ; etc. O gramma; seus multiplos.

9) Divisão pela unidade seguida de zeros. Exercício problemas sobre a divisão, combinada com outra operação. Resolução de problemas formulados pelos alumnos. Leitura escripta de fracções ordinarias. Multiplicar de cabeça:  $34 \times 3$ ;  $(30 \times 2 = 60; 4 \times 2 = 8; 68); 56 \times 3, (50 \times 3 = 150; 6 \times 3 = 18, 180 + 18 = 198)$ . O metro; sub-multiplos.

10) Problemas sobre as quatro operações. Dividir mentalmente um numero de tres algarismos por um numero digito:  $234 \div 2$ ; etc.

## FORMAS

### ORIENTAÇÃO

Proseguiremos nesta classe o estudo intuitivo das primeiras formas geometricas.

O methodo de ensino será o mesmo. Nada de definições ou de noções abstractas. Da observação dos solidos é que deve chegar á concepção das ideias de superficie, angulo, linha etc.

Bem compreendidas essas noções, faremos toda a classe representar as formas estudadas por meio de desenho e reproduzi-las, seja em barro ou cartolina, seja com o auxilio de linhas retas, figurando as arestas.

### PROGRAMMA

1) Recapitular o que aprenderam á respeito da esphera, cubo, prisma e cylindro. Superficies planas e curvas, horizontaes e verticaes. Forma das faces.

2) Lados e angulos do quadrado e do rectangulo. Linhas e angulos rectos.

3) Dar a um pedaço irregular de papel a forma de um quadrado ou de um rectangulo. Dividir esses quadrilateros em triangulos. As especies de triangulos.

4) Pyramide; vértice, lados e base; triangulos e polygonos.

5) O cône; circulo da base. O semi-circulo, o diametro, o raio e a circumferencia.

6) Traçado da circumferencia com o auxilio de um babilonico e com o compasso.

7) Desenhar em papel cartão as faces dos prismas e pyramides, recortar essas figuras, dobral-as e collar com as bordas para compôr esses solidos.

8) Construir tambem o cylindro e o cône.

9) Desenhar as especies de triangulos e de angulos.

10) As posições da linha recta. Medidas de linhas rectas

## DESENHO

### ORIENTAÇÃO

No 2º. anno continuaremos com os desenhos livres e as composições decorativas, porém consagraremos mais tempo ao desenho do natural. Além das formas naturaes (frutas e raizes), tomaremos para modelo alguns objectos manufacturados de linhas simples (vaso de barro, balde, alguidar, copo, tigela, moiranga, pote, panela, jaro, leiteira, bule,) etc.

Antes de iniciar a copia do natural, a criança deve examinar com attenção o modelo, para notar a sua forma geral e as suas particularidades. A esse respeito o professor dará as explicações que julgar necessarias e recorrerá ao quadro negro para ligeiras demonstrações sobre partes do modelo ou para esboçar o em poucos traços, desenhos que devem ser logo apagados, para a criança não copial-os e desenhar do natural.

Os desenhos obtidos ainda não representam exactamente o modelo, porque a criança não o observa com o devido cuidado. Mas, guiada pelo mestre, que apontará as imperfeições do desenho, sem mostrar-se demasiado exigente, isto é, fazendo uma critica benevola, animadora, para não desalentá-la em seus esforços, conseguirá executar um desenho legivel, que represente o aspecto geral, a forma caracteristica do objecto copiado.

Convém para que o ensino possa ser colectivo e não individual, que se apresente um só modelo para toda a classe. Si for uma fruta, hortaliça, folha ou flor, simples, que seja bem visivel á distancia, pode-se collocar-o, em frente á classe sobre um fundo claro, suspenso por um barbante; si é um objecto de uso domestico, sobre a escrivaninha do professor, ou melhor ainda, sobre uma mesinha, no canto da sala, á esquerda dos alumnos. Ahi, recebendo mais luz de uma janella proxima, serão as sombras mais pronunciadas, e, nessa posição, permitir-se-á aos alumnos que o observem sem constrangimento, sem obrigar a movimentos forçados de cabeça, bem fatigantes.

Na execução dos desenhos devem usar lapis de massa branca e escura (de preferencia o de n. 2,) fazer o esboço sem pressão, com linhas finas e leves, e a sombra a traços mais ou menos accentuados e que acompanhem a direcção ou a forma da superficie do modelo. Deve-se evitar o uso do esfuminho e do sombreado e abolir o emprego da borracha, que apenas serve para inutilizar o papel. Quanto ao colorido, poderá ser usado com lapis de côr ou aquarela, executando, porém, a sombra com lapis commum.

Além do desenho do natural, devem os discipulos praticar os exercicios seguintes:

a) arranjos decorativos semelhantes ás molduras ou borduras coloridas com que se enfeitam as paredes, os quaes devem compôr, sem se afastarem muito da ligeira indicação feita no quadro pelo professor, que ensinará a dispor em serie, em duas linhas parallelas em posição alternada ou opposta, ladeando linhas sinuosas ou quebradas, alguns elementos desenhados de nossa fauna ou flóra.

b) desenho de memoria, consistindo na reproducção de objectos copiados do natural em aulas anteriores, ou apresentados por momentos á classe para observal-os attentamente represental-os depois com seus traços principaes;

c) desenhos explicativos das lições, constituindo verdadeiros resumos graphicos dos conhecimentos adquiridos pela criança nas aulas de historia, geographia, sciencias, etc.;

d) illustrações de trabalhos de linguagem, em que trazam pela imagem as ideias desenvolvidas na composição escripta; desenhos que, entretanto, não devem tomar muito tempo ao alumno, com prejuizo do exercicio de redacção;

e) desenhos livres, executados em casa, destinados a cultivar a imaginação e desenvolver o gosto artistico da criança, que deve ter inteira liberdade na representação do assumpto—historieta, fabula, paisagem, etc.

### PROGRAMMA

A titulo de exemplo apenas e não para figurar como um programma invariavel, damos uma lista de assumptos, dispostos em cada paragrapho, na seguinte ordem: a) desenhos do natural; b) desenhos de memoria ou de imaginação; c) desenhos de ornatos.

1) a)—uma fruta: marmelo, maçã, manga, abacate, etc.; b) a colheita de frutas: um pomar; c) um friso com cerejas.

2)—a) uma fruta: pera, pessego, fatia de melancia ou abóbora; b) uma horta: uma roça de milho; c) friso decorativo com frutas.

3)—a) uma raiz: nabo, cenoura, rabanete, beterraba; b) uma casa; um engenho de açúcar; c) uma barca com hortaliças.

4)—a) uma folha de laranjeira, parreira, cafeeiro; b) um campo; uma fazenda; uma cozinha; c) barra com folhas.

5)—a) uma fruta: laranja, limão, cidra; b) um ninho de ave; uma galinha; uma scena domestica; c) molduras com frutas e folhas.

6)—a) um insecto: bezouro, grillo, gafanhoto; b) a derrubada de matta; um conto da Carochinha; c) um friso com insectos.

7)—a) um objecto: vaso de barro, copo simples, tigela,

moringa; b) a póda das arvores; os cysnes no lago; c) um friso com patinhos.

8)—a) um objecto: garrafa, bule, chicara, chaleira; b) a pesca; a caçada de borboletas; c) ornato com peixes ou borboletas.

9)—a) uma flor: margarida, girasol, cravo, rosa singela; b) uma colmeia; um canteiro florido; c) uma fita com flores.

10)—a) um brinquedo: carrinho, automovel, cavallinho de pau; b) a subida de um balão ou aeroplano; um comboio; c) uma caixa com brinquedos.

## GEOGRAPHIA

### ORIENTAÇÃO

O traçado das plantas da escola e de seus arredores será evidentemente feito sem escala e copiado a mão livre pelos alumnos.

O professor terá o maior cuidado para que os alumnos não confundam a orientação real com a orientação convencional, representada nos mappas, e não commettam, por isso, certos erros muito communs, taes como o de suporem que as expressões—em cima, em baixo, á direita e á esquerda, usadas para designar os pontos em que nos mappas fica o norte, sul, léste e oeste, são relativas aos individuos, de modo que o norte fica em cima da cabeça e o sul em baixo do pés. Si o professor desenhá, num quadro collocado em posição horizontal, uma das cartas, de modo que o norte se volte para sua parte superior e suspendel-o depois, o alumno perceberá perfeitamente porque, no mappa, o norte fica para cima, léste para adireita etc.

Essas representações de superficies gradativamente maiores, seguindo, de cada vez, um desenho menor, explicam ao alumno a necessidade de reduzir as dimensões das partes da planta, para que caiba no mesmo quadro.

Bem conhecida a planta da cidade local e a significação dos nomes e cores convencionaes, utilizados pela cartographia, o alumno traçará a estradas de ferro e também as de rodagem, ligam essa cidade ás outras vizinhas e á Capital. Assim, seguindo-se aos poucos o horizonte do alumno, com um pequeno esforço de imaginação, saberá logo entender e interpretar o mappa do Estado.

Depois que as crianças tenham a noção da existencia de grandes extensões de terras (montanhas, valles, planices, cidades, rios, lagos, mares) e de aguas (rios, lagos, mares) para que adquiram a comprehensão do que seja o nosso planeta, o professor en-



sinará que a reunião de tudo isso é que se chama Terra, e por meios intuitivos, por exemplo, com o auxilio de um pião e uma bola, explicará os principaes movimentos da Terra, a sucessão dos dias e das noites, etc.

### PROGRAMMA

1) Conhecimento mais completo das denominações das terras e ás aguas. (Estudo feito á vista de accidentes na raes e com auxilio do taboleiro de areia e do mappa pararamico denominado «Iniciação Geographica».)

2) Esboço dos accidentes conhecidos, para que aprendam os signaes convencionados usados na cartographia.

3) Representação reduzida do quadro negro, da sala de aula e do predio escolar. Assignalar nessas cartas os pontos cardaes.

4) Estudo da planta da cidade em que está situada a escola. Posição de seus arredores. (Esboço aproximado da planta, desenhando apenas o contorno da zona urbana e localizando os bairros principaes e os estabelecimentos mais importantes.)

5) Traçado do mappa do Estado de Goyaz. limitando-se ao desenho de sua configuração perimetrica. Seus limites. Localização da Capital e da cidade em que se acha a escola.

6) Explicação de viagens que os alumnos tenham feito referindo-se ás cidades que conhecem e ás vias de comunicação que ha entre ellas e que as ligam á Capital.

7) Descrição das bellezas naturaes do Estado (mostrando aos alumnos as excellentes photogravuras contidas nas publicações da Commissão Geographica e Geologica).

8) Generalidades sobre phenomenos atmosphericos. Sua influencia sobre a lavoura local.

9) Ideia geral da Terra como astro. Sua forma e movimentos.

10) Observações sobre o Sol, a Lua e as estrellas.

### HISTORIA

#### ORIENTAÇÃO

No 2º anno emprega-se de preferencia o methodo biographico. Os factos são explicados a proposito de factos e personagens notaveis, cuja vida as crianças precisam conhecer em seus traços caracteristicos. Os factos indicados no programma são justamente os mais importantes—os commemorados nos feriados nacionaes.

Ainda nesta classe não são pequenos os obstaculos que se deparam no ensino da historia patria.

Em vez de prelecções massudas e eruditas, que a criança não é capaz de escutar attenta, nem de comprehender cabalmente, é mister falar-lhe com singeleza, em tom de palestra, em periodos longos, interrompendo a cada passo a exposição com perguntas que lhe estimulem a curiosidade e agucem o raciocinio.

Outra grande difficuldade é dar-lhe a idéia do recuo no tempo, ou por outra, fazer que comprehenda que o Brasil não é sempre qual hoje o vemos. Para isso é preciso pôr em relevo, com traços frisantes o contraste que apresenta a época contemporanea, que a criança conheca, com os seculos passados, mostrando-lhe, por exemplo, que então não havia estradas de ferro, nem calçamento, nem illuminação electrica, que a terra era inculta e desvalorizada, que se gozava menos conforto do que hoje, etc. Mas tudo isso a criança só perceberá claramente, vendo pinturas ou desenhos representativos de tal periodo.

Os albuns historicos, para uso das crianças, nos quaes os acontecimentos principaes estivessem resumidos em tres ou quatro estampas, que reproduzissem as suas phases essenciaes, e scenas mais suggestivas, seriam de grande vantagem para facilitar esse ensino e tornal-o mais proveitoso. (Que narração e descrição poderia dar melhor idéia do descobrimento do Brasil do que a observação minuciosa dos celebres quadros pintados por artistas nacionaes e que representam:—a partida da quadra, Cabral avistando a terra, o desembarque, a elevação da cruz e a segunda missa?)

### PROGRAMMA

- 1) O estado primitivo do Brasil. O descobrimento. Cabral.
- 2) Os indios. As lendas de Caramurú e João Ramalho.
- 3) Fundação das primeiras povoações. Thomé de Souza.
- 4) As bandeiras e as minas. Paes Leme e Bartholomeu Bueno.
- 5) A conspiração mineira. Tiradentes.
- 6) A Independencia José Bonifacio.
- 7) A libertação dos escravos. Rio Branco.
- 8) A proclamação da Republica. Deodoro.
- 9) O presidente actual.
- 10) A festa da Bandeira.

### INSTRUCCÃO MORAL E CIVICA

#### ORIENTAÇÃO

«Esse ensino não deve ser analogo ao das outras discipli-

nas do programma; deve visar antes a educação do character e do coração, que se trata de conquistar e dirigir da melhor forma possível.

Ensinar ás crianças preceitos geraes, antes de tocar-lhes no coração, seria perder tempo, porquanto, é mais pelo coração que pela razão que devemos conquistar a criança e ter ascendencia sobre ella.

Só pela pratica e experiencia, os bons habitos poderão ser adquiridos e, então, cumpre ao educador velar pela observancia dos mesmos, corrigindo-lhes os mais pequeninos, os mais pequenos desvios, insinuando, suggerindo á criança a conducta que deve guardar.»

Mas, neste ensino, a melhor de todas as lições, é a lição da vida, é o exemplo, é o mestre.

« A efficiencia desse ensino se mede pelo valor moral da vida que o ministra.

As crianças são dotadas de sufficiente perspicacia para perceberem as contradicções entre a conducta do mestre e a linguagem.

Como poderá dar bom exemplo de ordem, de zelo e de civilidade, o professor que não é pontual no desempenho do seu mister; que não é exacto e assiduo em suas funcções, que não liga importancia ao trabalho que lhe cumpre realizar, que não dispensa deferencia para com os superiores, benevolencia para com os inferiores, e paciencia para com as pessoas que o perturbam, para objecto de serviço do cargo de que se acha revestido? »

#### PROGRAMMA

1) Explicação de proverbios populares, que encerrem preceitos moraes ou ensinamentos civicos.

2) Recitação de trechos e pequenas poesias moraes e civicas previamente explicadas.

3) Historietas moraes ou sobre actos de patriotismo, civismo, heroismo e abnegação, narrados com simplicidade e bem explicados pelo professor.

4) Palestras sobre deveres de civilidade para com os pais, mestres, collegas, etc.; comportamento das crianças na escola, nas reuniões e em logares publicos; tratamento devido aos superiores e inferiores em geral.

5) Insistir sobre o respeito á rua, e especialmente contra inscripções inconvenientes nas paredes, nos muros, nos monumentos, etc.

## LIÇÕES DE COUSAS

### ORIENTAÇÃO

Continuaremos no 2º. anno a desenvolver os assumptos das lições de cousas, sempre ensinando a criança a vêr, a descrever e a ordenar e a precisar os resultados dessas observações, mas dando-lhes já um certo numero de conhecimentos que não devem ignorar.

Tendo em vista a parte pratica desse ensino, devemos insistir sobre os cuidados hygienicos, indispensaveis á conservação da saúde. Mas, a hygiene precisa ser praticada mesmamente antes de ser estudada. Si o alumno não se apresentar bem asseado, deve completar sua limpeza antes de entrar na classe; assim adquirirá na escola habitos de asseio, que a familia lhe não soube dar.

Convém que o professor faça na classe, em vasos, ensaios de plantio e cultura de vegetaes, como o alpiste, o arroz, o feijão, o milho, algumas flores, etc., para que as crianças notem os simples phenomenos da germinação e as primeiras phases do crescimento.

### PROGRAMMA

1) Os cereaes, os legumes e frutas. A carne e o peixe. O valor dos alimentos. A digestão. Os dentes e a mastigação.

2) Agua nos tres estados. As nuvens, a chuva, a fonte e as correntes. As bebidas. A embriaguez. Effeitos nocivos do alcool.

3) O ar, o vento, a bomba de bicycleta. A vela e as combustões. O arejamento dos quartos.

4) Os combustiveis. O fôle. O fogão. O thermometro. Os utensilios da cozinha.

5) Queda dos corpos, peso, fio de prumo. A balança.

6) O vestuario. Os tecidos. A circulação do sangue. A pelle e o cabelo. A limpeza da casa.

7) Observações sobre um cão, um gato e um coelho. A vida de uma ave e de um ovo. A largatixa, a cobra, o sapo e a minhoca.

8) Animaes domesticos e selvagens. Animaes uteis e nocivos.

9) Observações sobre a germinação do milho e do feijão. A vida de uma flor do jardim. A flor e o fruto. Utilidade dos insectos.

10) Meios de communicação por terra, por mar e pelo ar. O telegrapho e o telephonio.

## MUSICA

### ORIENTAÇÃO

Estendem-se a esta classe as recommendações feitas para 1º. anno. Recordaremos as melodias aprendidas e ensinaremos mais algumas, indicadas no mencionado livro. «O ensino da musica pelo methodo analytico» Nas aulas dessa disciplina praticaremos:

- a) Exercicios de respiração combinados com a elevação dos braços e do corpo.
- b) Exercicios de vocalização com um, dois e tres sons, ascendentes e descendentes, com applicações das vogaes, a, e, i, u, sem interrupção do som.
- c) Exercicios de vocalização, até tres sons differentes, com todas as vogaes, applicando o crescendo e o diminuindo, sem interrupção do som.
- d) Canto por audição de composições faceis, com rythmos simples, devendo servir de motivo, tanto quanto possivel, canções populares, nacionaes, na escala de dó maior e na tensão maxima de dó da primeira linha complementar inferior até ré da quarta linha da pauta natural, na clave de sol.
- e) Exercicios de respiração e de vocalização.

### PROGRAMMA

Canto com a denominação de la, das melodias 9 a 15 (pag. 53 a 56 do citado livro) e das n. 1 pag. 60) a n. 13. Canto por audição. Exercicios de respiração e de vocalização.

## TRABALHOS MANUAES

### ORIENTAÇÃO

Applicam-se igualmente a essa classe as indicações do anno.

Os trabalhos devem ser executados com perfeição e assiduidade e ter um fim util.

O material usado será de pouco preço e facil aquisição, ficando, pois abolidos os trabalhos em tecidos caros (em veludos, lã ou seda) que não são compatíveis com os intuitos da escola primaria.

Todo o trabalho será confeccionado em classe, sob a supervisão do professor, não podendo figurar na escola, sob qualquer pretexto trabalhos feitos em casas dos alumnos.

Na secção masculina, convem augmentar os exercicios de modelagem. Na falta de uma mesa propria installada no pavimento do recreio, poderão trabalhar na sala de aula, empregando a mesa como prancheta.

A modelagem poderá servir de complemento ao estudo correspondente de desenho, e constará da copia de objectos naturaes e manufacturados, e da execução de trabalhos livres.

O programma desta disciplina não póde ser delimitado com flexivel rigor. Os exercicios manuaes variam forçosamente de escola para outra, desde que o professor se utilize do material obtido com os recursos locais: palha, bambù, tabúa, fibra bananeira, etc.

### PROGRAMMA

- 1) Dobradura. Exercicios baseados no triangulo equilátero.
- 2) Recorte de figuras symetricas em fórmias de festões ou de hexagonos, etc.
- 3) Recorte em papel de fórmias naturaes (frutas, animaes etc.)
- 4) Teleçagem. Traçados de serpentinas, applicados na execução de objectos uteis: cestas, esteirinhas, etc.
- 5) Cartonagem: construcção de solidos geometricos e de objectos usuaes (pasta para papeis, caixa com tampa, porta-livros, etc.
- 6) Modelagem de objectos cuja fórmula se assemelhe ás dos objectos conhecidos (garrafa, copo, vaso, balde, sino, pião etc.)
- 7) Trabalhos livres de modelagem, sobre assumptos suggeridos pelas palestras ou lições de cousas.

Accresce, para a secção feminina:

- 8) Pontos de agulha: pesponto no claro, pontos fechados e abertos: pontos de remate. Preparação e modos de franzir, pontos duplos.
- 9) Crochet. Tapeçaria em aniagem ou talagarça.
- 10) Ponto de haste, ponto de cadeia e ponto russo. Applicados em peças simples de vestuario, principalmente de meias.

## GYMNASTICA

### ORIENTAÇÃO

Entre os differentes systemas de educação physica, releva destacar, como mais apropriado ás nossas escolas, a gymnastica sueca, que póde ser executada sem aparelhos e visa o desenvolvimento harmonico e regular de todos os orgams.

Consta essencialmente de vinte e cinco exercicios de flexão, extensão e rotação da cabeça, do tronco e dos membros, que o professor precisa conhecer, para ensinal-os de modo racional e methodico.

Em vista da exiguidade das salas escolares e das difficuldades criadas pelo mobiliario, ha toda conveniencia em fazer praticar esses exercicios ao ar livre, no pateo do recreio.

Importa que haja vivacidade nos exercicios, que devem ser energeticos, porém não fatigantes, e durar, no maximo, cinco minutos diariamente.

### PROGRAMMA

- 1) Exercicios de respiração.
- 2) Gymnastica sueca.
- 3) Formaturas e marchas diversas ao ar livre. Tomar danças.
- 4) Corridas de velocidade, que não excedam a distancia sessenta metros. Saltos para a frente. Saltos com os pés juntos.
- 5) Jogos escolares: cabra-cega, quatro cantos, chiclete, queimado e outros em que possam tomar parte todos os alumnos.

## 3º ANNO

### LEITURA

#### ORIENTAÇÃO

Nesta classe, já se pôde conseguir uma bõa leitura corrente, para o que se torna igualmente indispensavel o preparo antecipado da lição, seguindo-se, por exemplo, a marcha inçada para o 2º. anno.

Tratando-se de bõa leitura, corrente, deve o mestre insistir para que o alumno leia com sufficiente rapidez, sem interromper a cada passo a leitura, separando palavras que devem ser ditas juntamente, repetindo outras sem necessidade, não pronunciando algumas com clareza e correcção, e deixando de observar as pausas indicadas pela pontuação e as que devem ser feitas onde o sentido as reclamar.

Mas a bõa leitura só se aprende pela imitação e o melhor modelo é a leitura do mestre, que precisa tornar-se um bom leitor.

E' conveniente que a leitura em voz alta seja precedida sempre da leitura mental de toda a lição, destinando-se diariamente

alguns minutos para esse exercicio a que se deve, desde a infancia, habituar a criança, pois essa maneira de ler para si, em silencio, é a mais utilizada na vida.

Os termos a explicar durante a lição de leitura devem ser imprescindiveis á comprehensão do sentido do periodo. Si o professor encerrar termos historicos, geographicos, etc., limite-nos á sua significação litteral e não façamos uma dissertação erudita: tenhamos em mente que a aula é de leitura.

Quando a lição permittir, executaremos a leitura dialogada, dando cada alumno o papel de um personagem da historia. Este modo de ler agrada a classe e obriga os interculutores a dar uma pronunciação appropriada.

Deve ainda constar do programma desta classe a leitura complementar em livro na altura do adiantamento dos alumnos. Deve tratar-se de lições de cousas, de assumptos historicos, geographicos, etc., sendo o seu principal objectivo auxiliar a aquisição de conhecimentos.

### PROGRAMMA

- 1) Leitura expressiva de prosa e verso, em livro apropriado ao desenvolvimento dos alumnos.
- 2) Variedade e propriedade de expressão, conforme o assumpto.
- 3) Leitura declamada de prosa ou verso, com observação das regras de dicção.
- 4) Exercicios sobre mudança de redacção, com transposições syntacticas dos termos.
- 5) Leitura expressiva de generos litterarios diversos: poesia, dialogos, etc.
- 6) Interpretação e exposição do assumpto lido.
- 7) Uso e emprego dos signaes de pontuação.
- 8) Manejo do dictionario portuguez.
- 9) Leitura supplementar em revistas, jornaes, livros que auxiliem a aquisição de conhecimentos.

### CALLIGRAPHIA

#### ORIENTAÇÃO

Nesta classe, faremos a analyse das letras, afim de ensinar os elementos fundamentaes. Exercitaremos os alumnos na escrita continua e uniforme do mesmo elemento, para desenvolver o pulso e os dedos, e faremos que repitam cada letra quatro ou cinco vezes, para que aprendam a ligal as.

A aula de calligraphia, para o mestre esforçado, não é aula de descanso; pelo contrario, é muito trabalhosa, pois póde perder de vista a posição do alumno, a sua maneira de pegar a caneta, de traçar as letras, etc. Durante a escripta o professor percorrerá todas as carteiras, para verificar se seguindo as explicações dadas, corrigirá deante do alumno seu proprio caderno uma ou outra letra mal traçada, mandando o escreval a correctamente duas ou tres vezes na margem no fim da linha, dará nota em todos os trabalhos e não sentirá que alumno algum faça uma escripta negligente.

Convém que o assumpto das sentenças-modelo, escripta no quadro, seja tirado das lições do dia. Aproveitemos ainda o exercicio para o ensino da orthographia, introduzindo palavras que offereçam difficuldades graphicas.

A bem do ensino dessa disciplina, será conveniente que o professor estabeleça um systema qualquer de signaes para abrir o caderno, começar cada linha nova, datar, assignar, rasar o mata-borrão, limpar a penna, etc. Assim todos terminem o exercicio ao mesmo tempo e farão a escripta com cuidado.

### PROGRAMMA

- 1) Elementos das letras. Relação entre as hastes e o corpo das letras. Cópia das letras de haste, letras compridas e letras curtas.
- 2) Distancia entre as letras e meios de ligal-as. Separar dos vocabulos.
- 3) Alphabeto minusculo e maisculo. Algarismos arabicos.
- 4) Exercicios variados para desenvolver os pulsos e dedos.
- 5) Exercicios de calligraphia, sem modelo á vista.

### LINGUAGEM

#### ORIENTAÇÃO

Os exercicios de linguagem escripta, para que sejam satisfactorios, exigem um cuidadoso preparo antecipado, que tem por fim despertar a attenção das crianças para o assumpto oriental-as nas suas observações, todavia sem tirar a originalidade ao seu trabalho, sem supprimir o esforço individual.

Esse preparo mais longo e minucioso a principio, conduzirá os alumnos a dispensarem, mais tarde, qualquer auxilio estranho na elaboração de seu trabalho.

O preparo será um exercicio collectivo e poderá ser oral e escripto, sendo este ultimo adoptado para os primeiros trabalhos e sempre que se trate de um novo genero de composições. Para melhor guiar os discipulos em seu trabalho individual, o professor deixará no quadro um questionario ou sumario, mais ou menos desenvolvido ou explicito, conforme o andamento da classe.

Para que esse preparo seja bem encaminhado e dê o resultado desejado, o mestre prudente não deverá confiar na inspiração de momento e sim procurará meditar previamente no assumpto e traçar um plano.

Os exercicios de redacção são variadissimos; contudo, por serem diversos que sejam, podemos agrupal-os nos tres generos seguintes: descriptivo, narrativo e epistolar.

Sendo a observação a fonte primordial das ideias, começaremos pelos exercicios de observação, que compreendem as descrições e as narrações, recommendando-se aos alumnos que se esforcem em descrever e contar o que vêem e o que vivem. No segundo semestre, trataremos de inicial-os na redacção de cartas, escolhendo motivos praticos e faceis que sejam reais ou pelo menos verosímeis, relacionando-se com o meio em que vivem.

Partindo da descripção, ensinar-lhes-emos um methodo de observação, que poderá ser mais ou menos o seguinte: a) determinar o objecto; b) indicar a sua situação; c) mencionar as diferentes partes; d) caracterizar cada uma pelas suas qualidades, fórma, côr, etc., não deixando de exercitar todos os sentidos; e) dizer a origem do objecto; f) e seu destino, utilidade, etc., etc.

Habituaemos, portanto, as crianças a notar primeiro o objecto, para depois estudarem successivamente as partes narrativas.

Convém demorar em cada genero de exercicio o tempo necessario para que se tornem satisfactorios os trabalhos apresentados.

Com referencia á redacção de cartas, além dos exercicios preparatorios indicados no programma, será objecto de lições practicas cada uma das partes em que se decompõem as cartas: o cabeçalho, a saudação, o corpo, o fecho, a data e até o final escripto.

### LINGUAGEM ORAL

#### PROGRAMMA

Todo o trabalho escripto devendo ser precedido de preparo oral, é claro que não constarão deste programma os differ-

rentes assumptos indicados para a linguagem escripta, figurando apenas os que visam melhorar a elocução e ampliar o vocabulario dos alumnos.

Aproveitando trechos do livro de leitura ou historietas copiadas no quadro, praticaremos com a classe os seguintes exercicios:

1) substituição da maioria das palavras de cada sentença pelos seus synonymos ou expressões equivalentes, aprendendo assim a exprimir o mesmo pensamento com vocabulos diferentes; mudança de ordem dos termos da sentença, começando a leitura pelo termo apontado pelo professor (preferir, por exemplo, este exercicio, as poesias, que estando na ordem inversa, costumam passar para a directa); mudança dos tempos e pessoas verbaes, mandando ler, imaginando que está presenciando o facto narrado, ou que o mesmo já se realizou ou vá ainda realizar-se, etc; se o caso aconteceu com um menino, suppondo — que é o proprio menino quem conta o caso, que é o pae de se menino quem lhe narra o acontecido, que o facto se passou com dois menores em vez de um, e assim por diante;

2) dar a sentenças declarativas a forma interrogativa, suppondo desconhecido algum elemento; mudar sentença da voz activa para a passiva e vice-versa; reunir duas ou mais sentenças em uma só e dividir uma proposição composta em proposições simples; alterar e desenvolver o sentido de uma sentença acrescentando-lhe circumstancias de modo, tempo, lugar etc.

3) o estudo da derivação e composição de palavras, que aprendem simultaneamente os principaes suffixos e prefixos da nossa lingua, a orthographia e os significados de numerosos termos; a classificação analogica, agrupando-se as palavras pelo sentido correlato; assim, o termo arvore faz lembrar algumas dezenas de outros, cujos significados se prendem á idéa representada por essa palavra (arbusto, folha, madeira, floresta, horticultura, ébano, resina, etc), a explicação, em poucas palavras e com sufficiente clareza, de cousas nomeadas pelo professor e a descoberta do termo do qual se dá a definição.

4) Analysar logicamente proposições simples e compostas utilizando-se de diagrammas, que tornam visual a explicação e analyse.

5) Reconhecer as principaes categorias grammaticaes, e como se forme a funcção que desempenham na phrase.

6) Estudar as flexões nominaes e verbaes, praticando em numerosos exercicios.

7) Exercitar os alumnos na substituição de clausas objectivas por complementos objectivos, assim como das fórmulas

indicativo e do subjuntivo por fórmulas do infinitivo, ex: vi que o menino cahiu, vi cair o menino, vi a queda do menino, etc.

8) Continuar o estudo da derivação e composição de palavras, insistindo no papel dos prefixos e suffixos, cujo conhecimento nos dá a chave da significação de um grande numero de termos novos.

9) Empregar com propriedade os substantivos collectivos e abstractivos, fazer muitos exercicios sobre as mudanças de estrutura e de phraseologia.

10) Proseguir o estudo de palavras analogas: synonymos, antonymos, paronymos e antonymos; exercitar a classe na mudança de tratamento grammatical de cartas e dialogos; ensinar a declamar em prosa ou verso, com propriedade e variedade de expressão.

### LINGUAGEM ESCRIPTA

#### PROGRAMMA

1) Transformar phrases em discurso directo, aproveitando-se de fabulas e contos, em que os animaes ou pessoas possam falar.

2) Substituir phrases pela palavra equivalente.

3) Dividir em pequenos periodos um trecho longo, no qual a extensão prejudica a clareza da exposição.

4) Ensinar, por meios de numerosos exercicios de applicação, a evitar os seguintes defeitos de redacção: a repetição desnecessaria de vocabulos e de expressões; o abuso de adjectivos e de pronomes inuteis; o emprego frequente das palavras — que, qual e de outras, que, ligando proposições incidentes, pelo uso da repetição, o periodo pesado e obscuro.

5) Descrever: a) um objecto simples e familiar (lapis, lixa, mesa, etc.) assumptos pouco interessantes, mas necessario para a aprendizagem do methodo; b) retratos physicos de seres animados (tal cão, tal gato, a vacca, a andorinha), c) conjuntos (o jardim da escola, o jardim, a praça publica, etc.)

6) Narrar acções breves e depois mais longas de um só personagem (a viagem) o despertar da criança, a partida do pae para o trabalho, o carteiro, o dia de um bom alumno, etc.)

7) Escrever cartas intimas (a um pae, a um irmão, a um amigo, a um collega etc.) com indicações dadas pelo professor para o discurso indirecto.

8) Responder a uma carta lida pelo professor ou recebida de um collega.

9) Redacção de recibos, officios, requerimentos etc.

10) Composição livre, no limite do desenvolvimento da

## ARITHMETICA

### ORIENTAÇÃO

O professor insistirá na pratica da numeração, afim de os discipulos aprendam a ler e a escrever qualquer numero inteiro, sem hesitação, e dará uma idéa perfeita da fracção decimal, antes de entrar no estudo das operações sobre decimais. (O conhecimento concreto dos submultiplos do metro e de outras medidas do mesmo systema, facilitará a aquisição de uma noção exacta de fracção decimal).

E' conveniente dividir o tempo do horario destinado á arithmetica, em duas partes, preenchendo-se a metade com a explicação da lição nova e com exercicios oraes, e o resto com calculos escriptos e problemas de applicação.

Entre os exercicios oraes merece attenção e um estudo graduado e cuidadoso—o calculo mental, exercicio desprezado por completo, não obstante ser incontestavel a sua utilidade para o desenvolvimento intellectual e para as transações quotidianas da vida.

O calculo mental bem ministrado é um ensino vivo, interessante, que desperta interesse na classe, põe todos os pe-  
ninos cerebros em actividade, constituindo, por isso, uma excellente gymnastica intellectual.

O calculo mental tem seus processos muito diversos do calculo escripto, sua marcha methodica e progressiva, seus exercicios muito variados, suas applicações numerosas, recommendando, como qualquer outra lição, uma preparação effectiva.

O professor não deverá tambem descuidar do ensino da resolução oral e escripta de problemas.

Nos problemas ha duas cousas a considerar: o exame critico da questão proposta e o raciocinio que conduz ao resultado.

O alumno que não leu attentamente o enunciado do problema, procurando entendel-o bem, trabalhará ao acaso, sem saber o que faz e o que pretende achar. Fatigar-se á em vão, fazendo calculos disparatados e afinal desanimará, julgando-se incapaz de resolvel-o.

Para o bom exito desse exercicio, importa que o professor mantenha o interesse, desperte a sua reflexão e, por um esforço de imaginação, deixe de ser uma cousa abstracta para tornar-se uma questão real, palpavel, já suppondo que está presentando as transações indicadas em seu enunciado, já concretizando o assumpto por meio de um desenho ou diagramma.

Devendo o ensino da arithmetica, como o das outras disciplinas, favorecer o desenvolvimento da linguagem, o professor exigirá dos alumnos, nas suas explicações e raciocinio, a clareza, a concisão, a exactidão, a fluência, a elocução conveniente das palavras, e, nos trabalhos escriptos, bôa letra, correctographia, e uma disposição cuidadosa da solução, dos calculos e da resposta, evitando, por exemplo, a pagina em duas partes, abaixo do enunciado, para escrever á direita o raciocinio e á esquerda, as operações.

Os problemas serão dictados, figurando no quadro apenas os dados numericos, que os alumnos devem conferir com os dados escriptos, e escreverem em seu papel, antes de iniciarem a resolução. O professor então lhes recommendará que releiam a sua pergunta, meditem alguns minutos sobre os dizeres do enunciado, operem na ordem logica das ideias, indiquem resumidamente a solução, disponham os calculos com ordem e clareza, e omitir nos resultados as virgulas e iniciaes, escrevam a resposta destacadamente e em sentença clara e correctiva, e, antes de dar por terminado o seu trabalho, verifiquem todas as operações e raciocinios feitos: 1.º, empregando as provas communs; 2.º, calculando de cabeça o resultado aproximado do problema, arredondando em os numeros dados os quebrados e as fracções decimales, (processo que evita as respostas absurdas); 3.º, indicando o enunciado do problema, isto é, suppondo descoberto um dos seus elementos que será obtido, effectuando-se operações contrarias com os outros dados e o resultado achado.

Constitue um dos mais proveitosos exercicios de raciocinio a resolução oral de problemas, indicando o alumno unicamente a marcha a seguir para determinar o resultado final, e effectuar as operações. São tambem uteis e interessantes os problemas sem numeros, semelhantes ao seguinte: Como se mede o comprimento do arame necessario para cercar, com tres metros, um terreno rectangular?

Os exercicios oraes deverão preceder e preparar os escriptos, que constarão de problemas analogos e um tanto mais difficeis, exigindo a sua solução um relativo esforço mental.

### PROGRAMMA

I) Numeração falada escripta. Numeros inteiros e decimales. Explicar o que não altera um decimal. Tornar um numero decimal—10, 100, 1000, etc. vezes maior ou menor. Divisões do metro; vantagens de seu emprego. Divisões do metro. Comprimentos com o metro. A fita metrica, a trena; o metro dobrado e a regua graduada. O systema monetario.

2) Adição de numeros decimaes. Provas. Numerosas o  
 tas e problemas. Exercícios de calculo mental: sommar  
 «cabeça» numeros formados de dois e de tres algarismos.  
 $20+50$ ;  $600+300$ ;  $25+80$ ;  $37+42$ ;  $120+300$ ; etc., subtrac  
 de numeros decimaes. Provas. Problemas e questões prati  
 sobre as duas primeiras operações. Exercícios de subtrac  
 mental, semelhante aos de addicção.

O litro; multiplos e submultiplos: o dobro e a metade d  
 sas medidas. (Construir um litro com papelão).

3) Multiplicação de decimaes. Provas. Problemas sobre  
 tres operações combinadas. Processos mentaes para resol  
 certos casos de multiplicação: multiplicar por 20, 30, ... 90; p  
 9, 19, 29, ... 99; por 5, 25 e 50.

O gramma; multiplos e submultiplos. Mostrar uma balan  
 Passagem de differentes objectos. Verificar o peso de um li  
 de agua. Divisão de decimaes. (Reduzir os casos a um só, t  
 nando os numeros inteiros: igualam-se as casas e cortam-se  
 virgulas). Quociente aproximado até millesimos. Problemas  
 exercicios de applicação.

Calculo mental: multiplicar por 6, 11, 15, 75, 125, etc

4) Revisão das medidas de comprimento, capacidade e pe  
 empregando-as em numerosos problemas. Calculos rapie  
 Exercicios de divisão mental, identicos aos mencionados p  
 a multiplicação.

5) Revisão das quatro operações sobre decimaes.

O quintal e a tonelada metrica; casos em que se us  
 Medida de tempo. Resolução mental de problemas com pe  
 nos dados numericos.

6) Noção summaria de potencia, como caso especial  
 multiplicação: quadrado e cubo. O metro quadrado; multip  
 e submultiplos. O are.

Resolução de problemas formulados pelos alumnos.

7) Medidas antigas de comprimento e de superficie. m  
 merosos problemas.

8) Conhecimento pratico de fracções ordinarias: repres  
 tação e leitura dessas fracções. Calcular mentalmente o va  
 de certa fracção de uma grandeza dada, e vice-versa. Conver  
 de fracções ordinarias a decimaes, sua immediata utilida  
 Resolução oral de problemas.

Meios praticos para a determinação do m.m. c. e do m  
 c. de dois ou mais numeros. Revisão do antigo systema de  
 didas usadas no Brasil. Reducção de um numero complex  
 incompleto e vice-versa. Conversão das medidas de um sy  
 ma para outro. Calculo mental: subtrair pequenos decim

9) as quatro operações com as fracções ordinarias. Nume  
 problemas, calculos mentaes.

10) Calculos rapidos. Resolver problemas com abstracção  
 numeros, isto é, sem valores numericos. Convidar os aluun  
 a enunciar problemas.

## GEOMETRIA

### ORIENTAÇÃO

Continuaremos a dar ao ensino da geometria uma feição  
 ramente pratica.

Constará do programma desta classe, além das noções  
 mentares de desenho geometrico, applicado ás construcções  
 triangulos e de quadrilateros a determinação pratica das  
 dessas figuras planas.

Na falta de esquadro ou compasso, o mestre poderá en  
 essas representações graphicas, de uso frequente na vida  
 do pateo do recreio: com uma cordinha presa ás extremi  
 de duas estacas, exercitará os alumnos no desenho de  
 traçados de perpendiculares e paralelas etc.

O processo para a medida das áreas deverá ser intuitiva-  
 mente descoberto pelo alumno. Se dividir um rectangulo em  
 retangulos iguaes e considerar cada um a unidade de superfi-  
 cial, aprenderá de modo evidente que se determina a área dessa  
 multiplicando se a base pela altura. Conhecido o proces-  
 so, deverá fazer exercicios praticos, medindo a superficie da  
 sala, do quadro negro, da sala de aula, a área do recreio.

Daremos uma ideia concreta do metro quadrado, desenhan-  
 do no soalho da classe ou no quadro negro (se fôr de tama-  
 suficiente), um quadrado de um metro de lado. Dividindo-o  
 em centimetros quadrados, mostraremos que equivale a cem de-  
 cimetros quadrados; por sua vez, os alumnos traçarão no pa-  
 de um decimetro quadrado, para subdividil-o em cem centi-  
 metros quadrados e achar a relação que ha entre as medidas  
 de superficie.

### PROGRAMMA

1) Conhecimento pratico das varias especies de linhas e  
 posições da linha recta. Traçado de uma recta com o au-  
 da regra e a mão livre. Medida da linha recta, servindo-se  
 do metro e de suas subdivisões. Comparar o comprimento de  
 duas rectas. Traçar uma recta duas ou tres vezes maior que  
 outra. Fazer uma recta igual á somma ou differença de duas  
 rectas.



2) Circunferencia, raio, arco, diametro e corda. Traço da circunferencia a mão livre e a compasso. Divisões da circunferencia: gráus, minutos e segundos.

3) Angulos. Medidas dos angulos; o transferidor. Fazer um angulo igual a outro, com o compasso e com o transferidor. Dividir um angulo em partes iguaes; a bissectriz. Comparar a abertura de dois ou mais angulos. Angulos complementares e supplementares.

4) Traçado de perpendiculares com o auxilio do esquadro e compasso. Dividir uma recta em quatro e em oito partes iguaes. Achar o centro de um arco dado.

5) Traçar parallelas com esses mesmos instrumentos. Dividir uma recta em qualquer numero de partes iguaes.

6) Triangulos: especies. Traçado de triangulos com os instrumentos. Medida dos angulos de um triangulo. Perimetro, base, altura e mediana.

7) Quadrilateros, especies. Traçado de quadrilateros.

8) Medida da área do rectangulo, parallelogrammo e quadrado. Problemas e questões praticas.

9) Medida da área do triangulo e do trapezio. Applicação praticas.

10) Inscrever num circulo um quadrado, octogono, heptagono e um triangulo equilateral. Executar desenhos de ladrilhos combinando esses polygonos regulares.

## DESENHO

### ORIENTAÇÃO

No 3.º anno já podemos exigir um pouco mais de feição nos desenhos, que devem guardar melhor proporção entre suas partes e uma symetria mais exacta, se o modelo piado fôr um objecto de fôrma redonda.

Continuaremos a dar, no quadro negro, breves explicações sobre a sua execução, como sejam: por onde se deve começar qual a direcção e tamanho relativo das linhas do contorno, como se desenham certas partes e se consegue mais perfeita symetria; de que modo se faz o sombreado, etc.; não esquecer, porém, de apagar, logo em seguida, esses traçados.

Se o modelo apresentar alguma difficuldade de perspectiva o mestre deverá fazer o discipulo observar as modificações que se fazem nas linhas e faces, quando vistas á distancia, acima e abaixo dos olhos (ou da linha do horizonte), como, por exemplo, a circunferencia da bocca de um vaso, que se deformam tornando-se uma ellipse mais ou menos achatada, até reduzir-se a uma linha recta, quando na altura do horizonte visual.

Derivando a fôrma da maioria dos objectos usuaes da fôrma da esfera, cylindro, ovoide ou esfera, precisamos attender á symetria das duas metades do modelo, relativamente a um eixo vertical. Torna-se necessario, portanto, para facilitar o esboço, o traçado de uma linha auxiliar (que será uma vertical, si o objecto symetrico estiver nessa posição).

Em vez de apresentar para modelo apenas um objecto, como se procedeu nas classes anteriores, formaremos grupos de objectos: uma garrafa e uma pera; uma jarra, um copo e um vaso, etc.

A approximação de objectos de tamanhos diversos obriga-nos a valer as proporções entre uns e outros. Para medir e comparar os á distancia, precisará o alumno aprender o processo commummente adoptado pelos desenhistas, que para esse fim, se utilizam do proprio lapis com que esboçam. Quando se procede alonga-se o braço, em todo o seu comprimento, na direcção do objecto, segurando-se o lapis perpendicularmente ao raio visual. Fecha-se um dos olhos, faz-se coincidir a extremidade superior do lapis com o ponto mais elevado do objecto, e, sem movel-o, desloca-se o pollegar, até estacionar a direcção de sua base. O comprimento marcado no lapis serve para comparar a dimensão desse objecto com as dos que se fazem no conjunta, o que se faz, conservando-se sempre um dos olhos fechado e o braço bem estendido.

De modo identico, aprecia-se a relação entre a largura dos objectos, virando-se o lapis no sentido horizontal e mantendo-o sempre aos olhos.

Chamaremos tambem a attenção do alumno para o valor e distribuição das sombras, que se observam com mais nitidez e intensidade, semicerrando os olhos. Assim notará perfeitamente que a sombra não é completa do lado opposto a luz, que ha sempre uma mais clara, devido aos reflexos luminosos das superficies brilhantes, devendo a sombra, para ser natural, accusar esse defeito. Isso importa observar no desenho de corpos redondos, para não parecerem roliços, si não tiverem o sombreado marcado a quem de seu contorno.

As sombras serão executadas a traços parallelas ao contorno, devendo se approximal-os cruzal-os com outros, onde é necessario escurecer o sombreado, e afastal-os gradualmente, á medida que se chega a zona luminosa, em que se deixa em branco o papel.

As combinações ornamentaes serão muito variadas e para que os alumnos reconheçam a sua utilidade na vida pratica, applical-as em objectos determinados (cujos contornos se acham desenhados no papel), como, por exemplo, na ornata-

ção de capas de livros e cadernos, de leques, de bandejas, pastas, de vasos etc.

Devem também exercitar-se nos desenhos rápidos de bocetos, estudando os mesmos modelos em diversas posições. E' preciso que os alumnos notem que a fôrma geral de qualquer objecto, por mais complicado que seja na apparencia, de ser abrangida ou inscrita numa figura muito simples — triangulo, trapezio, circulo, ellipse ou oval. Só depois de apanhado o contorno geral é que devem preoccupar-se com particularidades do modelo.

Para adestrar a vista e a mão no traçado dessas linhas raes, é proveitoso o desenho de silhuetas em preto, de pessoas e animaes, desenho em que unicamente se traça a linha superior da figura e que representa a projecção de sua sombra.

Nesta classe não devem ser abandonados os desenhos livres, synthetizando leituras, narrações historicas, descrições geographicas, lições de sciencias, etc., empregando-os em lições de trabalhos de linguagem.

### PROGRAMMA

1) a—Desenho do natural: frutas da estação; b)—desenho de memoria: os trabalhos da lavoura; c — desenho de uma barra com frutas.

2) a—Raizes tuberosas e hortaliças; b — um canteiro de legumes; c—num triangulo, desenhar um pé de nabo ou rabanete.

3) a—Folhas de malva, geraneio, papoula, b—uma casquinha de jardim; c—num circulo, compôr uma rosacea.

4) a—Flores singelas; b—um ramalhete, uma cesta de flores; c—festões enfeitados com flores.

5) a—Objectos familiares; b — mesa de jantar arrumada com uma tira de bordado, combinando linhas e pontos.

6) a—Objectos escolares; b—a casa da escola; a mesa de estudo do alumno, c—imitação de gregas.

7) a—Brinquedos, bola, tambor, pião; b — uma festa nacional; c—compor fundos variados: escuros, riscados, pontilhados para ornamentar desenhos.

8) a—Solidos geometricos; b—um conto fantastico, uma scena historica; c—desenho de azulejos.

9) a—Ramos com flores ou frutas; b—uma marinha com naufragio; c—um friso com figuras geometricas.

10) a—Desenho colorido da bandeira nacional e de algumas bandeiras estrangeiras; b—uma festa civica; c—desenhos de drillhos.

## GEOGRAPHIA

### ORIENTAÇÃO

Depois do estudo minucioso do municipio, o professor trata da chorographia do Estado, procurando dar idéas justas sobre o relevo do terreno, aspecto geral, natureza do solo, climas, produções, accidentes physicos, etc.

Considerando que conhecer geographia não é saber de côr e nome dos diversos lugares e accidentes, mas conhecer-lhes a fôrma e a posição relativa, deverà o professor multiplicar trabalhos cartographicos e sendo possivel, fazer na area do Estado ou no pavilhão, em barro ou areia, o contorno e o relevo de nosso Estado.

Seria conveniente que cada lição se concretizasse num trabalho executado todavia, sem preocupação de detalhes e de exactidão de desenho. O que importa é que o alumno aprenda a reconhecer de memoria, tanto no papel, como no quadro, a fôrma característica da região que estuda.

Prescrever-se-á, portanto como inutil e até prejudicial (por não fazer perder um tempo precioso), os desenhos artisticos de mapas e os traçados de quadriculos, de diagrammas combinados e de outros systemas de linhas auxiliares de construção. Os mappas serão feitos a mão livre, procurando o alumno reconhecer, em poucos traços, a fôrma característica do continente.

Quando o mestre não fôr habil no desenho e desejar poupar tempo e esforço, poderà copiar, em papel transparente, de uma carta do Estado; a linha divisoria e alguns rios e cidades (para servirem de pontos de reparo) e transportando esse desenho para o quadro, cobril-o-á com tinta esmalte, para que os traços se não apaguem. Dentro desse esboço, facilmente poderá outros rios e cidades, as montanhas e os demais accidentes geographicos.

Tambem amenizam esse ensino—as cartas mudas para uso de mappas, as quaes, deixando de lado a preocupação do detalhe, permittam que a criança, num traçado correcto, faça a explicação oral do professor.

Para fixar e dar applicação aos conhecimentos adquiridos, o mestre deverà idealizar viagens, fazendo que os alumnos descrevam aquellas que por ventura tenham realizado. Nessas descrições, aproveitará as oportunidades que se apresentarem para ensinamentos sobre as localidades que forem referidas, applicando igualmente aos factos historicos que a ellas se liguem.

### PROGRAMMA

- 1) Contorno do municipio da escola, localizando os bairros, os districtos de paz e as estradas. População do municipio. Accidentes geographicos locaes.
  - 2) Productos naturaes, commercio e industria do municipio e do Estado. Relações commerciaes.
  - 3) O Estado de Goyaz: limites, aspecto e clima (Traçado da carta do Estado, localizando o municipio escolar.)
  - 4) O littoral do paiz: portos, ilhas, pontas e pharóes. (Utilidade e importancia dos portos. Estações balnearias. (Traçado da linha da costa.)
  - 5) Montanhas e rios. Cachoeiras e saltos notaveis. Rios percorridos pelos bandeirantes.
  - 6) Organização administrativa, superficie, população, producção, commercio e industria do Estado. Immigração (Localização no mappa das zonas das principaes producções).
  - 7) Ligeira descripção de algumas cidades importantes, illustrando essas lições com postaes e estampas de vistas de cidades, monumentos, etc.
  - 8) Vias de comunicação; estradas de ferro e de rodagem, navegação fluvial e marítima.
  - 9) Como revisão, viagens simuladas pelas estradas e rios do Estado.
  - 10) O Brasil: suas fronteiras; paizes confinantes. Divisão politica: estados e capitaes. America do Sul e do Norte: Breves estudos descriptivos.
- Noções sobre o systema planetario. As phases da Lua Eclipses.

### HISTORIA

#### ORIENTAÇÃO

Nesta classe, finalmente, estuda-se a Historia do Brasil em suas linhas geraes, sem esquecer uma referencia especial ao audaz descobridor do novo mundo. A idade dos alumnos já permite melhor que o ensino de historia sem perder seu character pittoresco, torne-se igualmente demonstrativo, isto é, que se procure mostrar o encadeamento dos factos, pela investigação das causas e consequencia dos acontecimentos.

Continúa ainda a ser um ensino essencialmente intuitivo.

Seria o ideal, se fosse possivel visitar os logares e monumentos de que se trata em cada ponto, ou utilizar a preciosa collaboraçã do cinema, fazendo reviver episodios e scenas do passado, ou pelo menos recorrer o auxilio das projecções fixas da lanterna magica.

Todavia, na falta desses meios de inestimavel valor, não devemos desprezar outros, que, offerecendo menos difficuldades praticas, falam tambem aos olhos e á imaginação dos alumnos, contribuindo para dar-lhes uma compreensão mais nítida da vida e do desenvolvimento da Nação, como, por exemplo: as illustrações, photographias, desenhos e postaes, representando homens, habitações, costumes, officios, instrumentos, armas, etc.; os quadros historicos compostos por artistas nacionaes, os mappas, que auxiliam a fixação dos logares em que se realizaram os factos narrados, e as synopses, que facilitam á memorização chronologica dos acontecimentos de um periodo historico.

Quantas ás datas a confiar á memoria dos alumnos, precisam ser reduzidas ás essenciaes. Conseguimos dar ás crianças uma ideia mais concreta do decurso dos annos, da successão das épocas, representando graphicamente os lapsos de tempo por meio de rectas mais ou menos extensas. Assim, um traço vertical, dividindo em quatro partes iguaes, representaria quatro seculos da nossa historia (de 1500 a 1900).

Subdividindo-se cada parte em dez porções menores, que figurariam os decennios, seria facil assignalar os pontos correspondentes ás datas capitaes. Lançando-se em frente os titulos dos acontecimentos a que ellas se referem, ter-se-ia um excellente quadro synoptico, que daria uma perfeita visão do conjunto de nossa historia.

### PROGRAMMA

- 1) O que era o mundo civilizado no seculo XV. As grandes invenções: bussola, polvora, papel, imprensa. O descobrimento da America e do Brasil. Os dois grandes periodos de nossa historia: O Brasil colonial e o Brasil independente.
- 2) As expedições. A primeira colonia. Os indios, os africanos e os europeos.
- 3) Inicio do governo colonial. A acção dos jesuitas. A vida nas villas e na roça. A natureza brasileira: a fauna e a flora.
- 4) Phase das invasões estrangeiras. Os francezes no Maranhão. O dominio espanhol e a guerra hollandeza, estudados em seus pontos capitaes.
- 5) A expansão geogaaphica do Brasil. As primeiras entradas. Os bandeirantes e as minas. As luctas internas: emboadas, mascates e palmares. (Traçado de mappas que indiquem o desenvolvimento progressivo da zona explorada).
- 6) Como era governado o Brasil: os impostos e os abusos. Rebelião de Beckman. Aspirações á Independencia. Tiradentes.

7) Transmigração da família real. O Brasil reino. A retirada do rei. Consequencias.

8) O grito do Ypiranga. Primeiros annos do Imperio. Abdicação de D. Pedro I. Regencias,

9) O reinado de D. Pedro II. As guerras externas. A abolição. O progresso do Brasil. As nossas letras, artes e sciencias.

10) A propaganda republicana. A proclamação. Os presidentes. O que é hoje o Brasil. Culto á Bandeira Nacional.

### INSTRUÇÃO MORAL E CIVICA

#### ORIENTAÇÃO

Insistiremos, nestas recommendações, em citar opiniões abalisadas sobre o valor educativo da lição que mais profundamente cala no espirito da criança, que melhor contribue para a sua formação moral—a lição do exemplo dada pelo proprio educador.

«O seu modo de apresentar-se e de agir em classe, na rua, nos logares de diversões, nos templos, por toda a parte onde possa ser observado pelo educando, o seu modo de commentar, sua maneira recta de julgar seu acerto no resolver, são lições vivas e fecundas, que penetram na alma infantil, eahi deixam indelevel imagem.

«Tivessem todos os professores preocupação educativa, acreditassem todos na influencia poderosa do caracter forte e recto que todos seriam ou procurariam ser os mais perfeitos modelos de imitação, e a sociedade se transformaria pela escola.»

Para dar a esse ensino uma feição mais pratica, convinha que cada alumno tivesse um caderninho, onde registrasse diariamente, com lealdade, a acção boa ou má que executasse,

Quanto á instrucção civica, o professor deverá ministrála em forma de palestras, sem prender se á ordem do programma, procurando dar lições opportunas a proposito de um acontecimento importante, mencionando no jornal do dia, de um incidente occorrido na escola ou na cidade, de accôrdo com a orientação indicada para o 4º anno, e que consta de um folheto, distribuido ha tempos pela Directoria Geral do Ensino.

#### PROGRAMMA

1) Palestra com os alumnos sobre os seus deveres em relação a si mesmos, á familia, á sociedade e a á Patria. Dignidade pessoal. O asseio como indicio de bom caracter.

2) Demonstraçáo dos máus effeitos resultantes da mentira, da calumnia da inveja, da colera, da preguiça, da intemperança e da delação.

3) Narrações e contos que despertem na criança amor ao bem e horror ao mal.

4) Historietas sobre principios moraes ou actos dignos de imitação.

5) A Patria: deveres para com a Patria. O verdadeiro patriotismo em que consiste. (Provocar no espirito das crianças entusiasmo e amor pela nossa Patria, sem nunca despertar-lhes idéias apaixonadas de odio ou sanguirias). Respeito á patria estrangeira.

6) A fraternidade humana. Condemnação ao jacobinismo e ao bairrismo mal entendido. O estrangeiro em nosso Paiz.

7) Necessidade de Governo. Impossibilidade da existencia de uma sociedade sem governo. (Demonstraçáo dessa verdade por meio de exemplos faceis: a classe sem professor, etc.)

8) Phases do Governo por que tem passado o Brasil. Poderes constituídos no Municipio, no Estado e no Paiz. As datas nacionaes.

9) Recitação de poesias moraes e civicas, e leitura commentada de um manual de civilidade.

10) Descripção muito simples de nossa Bandeira, como symbolo da Patria.

### SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES

#### ORIENTAÇÃO

O ensino de sciencias no 3º. anno, continúa a ser pratico e objectivo, devendo haver sempre muita limitação nos principios geraes e muita riqueza nas applicações.

O professor procurará multiplicar as experiencias e realizal-as com objectos que todos nós temos á mão. Importa que os alumnos aprendam a considerar os factos da vida corrente como as mais instructivas experiencias, e que aos seus olhos se mostre a estreita ligação que ha entre o trabalho feito em classe e as realidades de fora. Tambem é de productos naturaes, de phenomenos familiares, de operações banaes que o mestre partirá para chegar, pela experiencias ou observaçáo, aos conhecimentos enumerados no programma.

Com um pouco de bóa vontade e com o auxilio das proprias crianças, conseguirá o professor formar uma pequena collecção escolar de mineraes, vegetaes e animaes, estudando com os alumnos cada especie, de modo elementarissimo, e organizar até um modesto gabinete de physica e chimica, com objectos de uso commum e faceis de obter-se: assim, uma tijela serve de cuba, um copo grande substitue uma campanula, uma garrafa espherica é um excellente balão, que cheio d'agua, serve

de microscopio, um vidro facetado ou um pingente de lustre decompõe a luz solar, uma cafeteira de metal polido é um espelho convexo, um pedaço de macarrão ou um tubo de borracha serve de siphão, dois tubos de vidro ligados por um cano de borracha formam vasos communicantes, duas tampas de latas suspensas por fios das extremidades de uma vareta constituem uma balança; com um tinteiro vazio faz-se uma lampada de alcool; com taças de crystal, garrafas com agua, laminas e fios realizam se experiencias acusticas, com um copo em que se queime um bocado de algodão ou papel, applicado como ventosa, ou emborcado n'um prato com agua, demonstra-se a existencia da pressão atmospherica; uma agulha de coser, que se friccionou com um imã, presa a um fio ou fluctuando sobre uma cortiça, funciona como uma bussola, etc.

Não ha pois razão para ministrar-se um ensino puramente verbal, derramando-se em espiritos passivos um amontoado de factos e abstracções, para que aprendam de cór.

Quanto ás classificações, não devem ser complicadas, minuciosas, mas limitadas sómente ás grandes divisões, fazendo-se, para cada uma dellas, o estudo de um ser tomado como typo. Convém banir das explicações os termos technicos que não são indispensaveis. (E' inutil falar de androceu e gyneceu, quando se pode diser—estames e pistillos) Não deve tambem ficar no esquecimento o cultivo, por alumnos dessa classe, de um pequeno canteiro no jardim ou pateo da escola.

Para completar as noções adquiridas, seriam de grande utilidade as excursões escolares e as visitas ás fabricas e officinas, porém, passeios realizados com um fim determinado e precedidos de lições e explicações do mestre.

### PROGRAMMA

1) O homem; partes principaes do corpo humano. Estudo muito simples do esqueleto. Apparelho digestivo; seus orgams. A digestão. Alimentos e suas especies. Conselhos hygienicos sobre a limentação.

2) Ideia geral sobre a função da respiração e sobre a circulação. Conselhos hygienicos. Cuidados com os orgams dos sentidos. O asseio; sua importancia e necessidade para a saúde. Cuidados necessarios para evitar as molestias contagiosas e infecciosas: amarellão, maleita, tuberculose, trachoma, sarna e lepra. A vaccinação. A raiva e a mordedura de cobra. Primeiros socorros medicos em casos urgentes.

3) Animaes. Classificação: vertebrados, e invertebrados. Caracteres geraes das cinco classes de vertebrados. Estudo succinto das principaes ordens de mamíferos. Animaes uteis e nocivos.

4) Productos animaes: couro, ossos, chifres, seda, etc. Animaes nocivos e perigosos; meios de os evitar e extinguir. A fauna brasileira.

5) Os vegetaes; estudo, sobre alguns espécimes escolhidos, dos principaes orgams da planta. Noção das grandes divisões do reino vegetal. Indicações de plantas uteis e nocivas.

6) Ideia geral sobre a gèrminação: causas que a favorecem e a prejudicam. Descripção muito simples dos instrumentos usuaes de lavoura. Diversos processos para a reproducção artificial dos vegetaes: estaca, mergulhia e enxertia

7) Estudo muito simples sobre o plantio e cultura do café, algodão, canna de assucar, batata, mandioca e cereaes.

8) Experiencias e observações sobre phenomenos relativos a gravidade e ao som. Calor: fontes e effeitos. Thermometros.

Luz: producção e propagação. Os espelhos e o prisma. As côres do arco-iris. A agua e o ar. A chuva e o vento.

9) Estudo elementar das alavancas e balanças. O ar e a pressão atmospherica. Barometros e seus usos. Balões. Pipeta, siphão e bomba.

Os liquidos em equilibrio. Niveis e repuxos. A prensa hydraulica. Os corpos fluctuantes. Mudanças de estado. Alambiques. Machina a vapor. Automovel.

Os gazes que formam o ar e a agua: oxygeneo, hydrogenio, azoto e gaz carbonico. Esperiencias faceis. As combinações chimicas. O acido sulfurico; o sal ammoniaco.

10) Noções de electricidade e magnetismo: Explicação concreta da pilha, da campainha electrica, do telephonio e do telegrapho. A radio-telephonia.

### MUSICA

#### ORIENTAÇÃO

No ensino de musica, nesta classe, não deverão ser prescindidos os exercicios de respiração e vocalização.

Com o auxilio do «guia de canto» ou de um instrumento qualquer, deve-se fazer cantar cinco melodias conhecidas, dando-se a cada som a denominação de lá. Depois que os alumnos cantarem qualquer melodia, desde que ouçam as primeiras notas, o professor mandará cantar a primeira melodia, em seguida escrevel-a-á no quadro negro e fará cantal-a de novo acompanhando com um ponteiro as figuras que a representam; procederá com a segunda melodia da mesma fórmula que com a primeira e praticará analogamente com as outras tres.

Com as cinco melodias no quadro negro, o professor fará dois exercicios: mandará cantar desordenadamente as melodias escriptas, tocará no «guia de canto» uma das melodias e convidará os alumnos a indicar a que sentiram.

Depois de uma serie de exercicios semelhantes a esse, o professor encaminhará a observação dos alumnos, para que elles descubram as noções exigidas pelo programma.

O resultado do ensino de musica pelo methodo analytico depende do gráu de attenção que o professor provocar em seus alumnos. É necessario, pois, para que o mestre verifique esse gráu de attenção interromper diversas vezes o canto ou saltar compassos. Desta sorte conseguirá que o alumno ligue simultaneamente a figura ao som que ella exprime.

O segredo do solfejo está em conhecer o som que a figura representa e o intervallo entre um e outro som. Consegue-se esse escopo com a entoação interrompida e salteada.

A recapitulação das noções dadas deve ser feita correntemente, por meio da analyse da melodia que deu ensejo a essa recapitulação.

O solfejo rapido é um exercicio que será feito com muita frequencia. Consiste esse exercicio em escrever no quadro uma melodia e com o auxilio de um ponteiro improvisar outras melodias.

### PROGRAMMA

1) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Entoação de duas series de cinco melodias populares, em rythmo quaternario, com a denominação de lá. Representação graphica das cinco melodias entoadas. Canto desordenado das mesmas melodias. Fazer descobrir que os signaes representam sons; que a fórma das figuras varia conforme a duração dos sons: sons agudos e graves.

2) Gymnastica respiratoria e exercicio de vocalização.

Entoação de cinco melodias populares em rythmo quaternario, com a denominação de lá. Os mesmos exercicios de observação feitos anteriormente. Compasso unario. Fazer entoar as melodias dadas, batendo o compasso unario. Valores relativos das figuras. Figuras simples e compostas. (Pag. 46 do referido livro.) Entoação interrompida e entoação salteada. Noção de compassos—seu apparecimento e necessidade. Compasso normal—C ou  $\frac{1}{4}$ . As figuras que entram no compasso normal. C. Divisão de compassos. Figuras positivas e negativas. Exercicio de analyse. Nome de compasso. Modo de batel-o; figuras que entram na melodia; valores relativos dessas figuras; notas mais agudas e mais graves da melodia.

3) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Entoação de duas series de melodias populares em rythmo binario com a denominação de lá. Apparecimento do compasso binario C. ou  $\frac{2}{4}$ ; modo de batel-o; exercicio de analyse—formula do compasso; as figuras que podem entrar no compasso binario  $\frac{2}{4}$ ; numero de figuras que entram em cada compasso e respectivos valores; tempos fortes e tempos fracos de cada compasso. Nomenclatura das figuras musicas.

4) Gymnastica respiratoria e exercicias de vocalização.

Entoação de cinco melodias populares em rythmo binario com a denominação de lá. Explicação dos grupos alterados que apparecem nas melodias entoadas. O ponto—valor do ponto e dois pontos. Substituição dos pontos por figuras correspondentes. Exercicios de analyse para recapitulação das noções recebidas. Significação dos numeros que se escrevem na representação dos compassos. Entoação salteada e interrompida.

5) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Entoação de duas series de cinco melodias populares, em rythmo ternario, com a denominação de lá. Apparecimento do compasso  $\frac{3}{4}$ . Significação do numeros que representam os compassos ternarios. Explicação das ligaduras apparecidas nas melodias dadas. Exercicio de analyse: compasso que serviu para a formação da melodia; modo de batel-o; as figuras que podem entrar num desses compassos; valores das figuras; os tempos fortes e fracos de cada compasso.

6) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Entoação de cinco melodias em rythmo ternario. Claves—sua funcção e necessidade; linhas em que são assignadas as claves. Nomenclatura das notas na clave de sol em melodias conhecidas. Exercicio de analyse—revisão das noções dadas anteriormente. Solfejo interrompido e salteado.

7) Gymnastica respiratoria e exercicio de vocalização.

Solfejo de duas series de cinco melodias desconhecidas em compasso quaternario. Intervallos—ascendentes, descendentes, conjuntos e disjuntos, simples e compostos. Exercicio rapido de entoação de intervallos—dado o nome das notas mandar entoar o intervallo: entoado o intervallo, pedir o nome das notas.

8) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Solfejo de duas series de cinco melodias desconhecidas em compasso quaternario. Solfejo improvisado, tirado de uma escala Solfejo interrompido e salteado. Analyse—revisão das noções dadas anteriormente.

9) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Solfejo de duas series de cinco melodias desconhecidas em compasso quaternario Exercicios rapidos de intervallos. Solfejo rapido. Exercicio de analyse—revisão das noções dadas, tratando especialmente, dos compassos simples.

10) Gymnastica respiratoria e exercicios de vocalização.

Solfejo de duas series de cinco melodias desconhecidas em compassos quaternario Exercicio rapido de intervallos. Solfejo rapido. Exercicio de analyse—revisão das noções dadas, tratando especialmente das claves. Manosolfa a uma voz.

### TRABALHOS MANUAES

#### ORIENTAÇÃO

Para esta classe, além dos trabalhos manuaes já mencionados para as classes inferiores, são uteis os trabalhos em corda ou barbante, e onde fôr possível instalar officina propria, os trabalhos em madeira, que obedeçam os principios e intuitos do «slöjd».

Importa que o professor procure conhecer os fins educativos e praticos do «slöjd» em madeira, que se adapte á capacidade e ao desenvolvimentó physico dos alumnos desta classe.

Nesses trabalhos deverá empregar madeiras molles (as dos caixões communs) madeiras facéis de cortar e de veios parallelas, taes como o páu de pita, o pinho, o cedro, a gramixaba, etc.

Merecem tambem attenção os trabalhos de cartonagem, de execução simples e que não exige material dispendioso. Os modelos serão planificados no quadro pelo mestre, com as dimensões exactas, e desenhados depois na cartolina pelos alumnos, que recortarão e armarão o seu trabalho, collando as arestas ou prendendo as faces com fitas.

Talvez, no decurso do anno, o professor não possa ensinar todos os trabalhos indicados no programma, mas deverá dar preferencia aos que os alumnos puderem fazer com materia prima facilmente encontrada na localidade.

#### PROGRAMMA

- 1) Trançado de fitas de madeira ou laminas de bambú.
- 2) Trabalhos simples de vime, cipó, palha, etc.
- 3) Cartonagem (solidos e objectos usuaes). Cestas de palitos presos a um fundo e a um anel de papelão.
- 4) Trabalhos em corda ou barbante; nós e laços, com applicações immediatas. Filet.
- 5) Applicação manual de folhas, ramos, fibras, couros, pennas, etc.

- 6) Modelagem: reproducção de objectos simples.
- 7) Slöjd em madeira: exercicios praticos e graduados.

Accresce para a secção feminina:

- 8) Pontos, serzaduras, pregas e bainhas.
- 9) Remendos diversos. Casear; pregar botões, fitas e colchetes.
- 10) Tricot: estudo colectivo da malha. Applicações: liga, punho, etc.

### GYMNASTICA

#### ORIENTAÇÃO

São excluidos do programma os exercicios feitos em gymnasios, porque a gymnastica tal como deve e póde ser praticada pelas crianças de nossas escolas não exige aparelhos.

Nessa idade os aparelhos são mais nocivos do que uteis; os ossos e musculos ainda não têm bastante resistencia para supportar os esforços violentos empregados nos exercicios em aparelhos.

Para dar agilidade e desembaraço ao corpo e um desenvolvimento satisfactorio ás forças musculares, são sufficientes os jogos livres, as marchas, os saltos, as corridas e os movimentos cadenciados de cabeça, tronco e membros, aconselhados pelo methodo sueco.

#### PROGRAMMA

- 1) Evoluções gymnasticas em passo ordinario e acelerado. Marchas combinadas com movimentos das extremidades superiores. Exercicios pulados.
- 2) Gymnastica sueca.
- 3) Corridas velozes. Corridas com pequenos obstaculos
- 4) Pulos de pé firme e pulos correndo, em altura e em distancia, com e sem trampolim.
- 5) Jogos escolares: barra manteiga, quadrado, petéca sela, bola a cavalleiro, bota, etc.



# HORARIO PARA O 1º ANNO DO GRUPO ESCOLAR

Reunião, canto, entrada e chamada—10 ms.

Divisão do tempo	Segunda	Terca	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado	Duração das aulas
	Leitura A Completar sent. B e C	Leitura A Ordenar sent. B e C	Jogos gymnasticos	Leitura A Completar sent. B e C	Leitura A Ordenar sent. B e C	Leitura A Sentenças B e C	25 ms.
	Leitura B Copia A Sentenças C	Leitura B Copia A Sentenças C	Leitura B Copia A Sentenças C	Leitura B Copia A Sentenças C	Leitura B Copia A Sentenças C	Leitura B Copia A Completar sentenças C	25 ms.
	Calculo oral C Copia B Tornos A	Calculo oral C Copia B Tornos A	Calculo oral C Copia B Tornos A	Calculo oral C Copia B Tornos A	Calculo oral C Copia B Tornos A	Calculo oral C Copia B Tornos A	25 ms.
	Verificação e notas	Verificação e notas	Verificação e notas	Verificação e notas	Verificação e notas	Verificação e notas	5 ms.
	Ling. oral	Noções communs	Ling. oral	Noções communs	Ling. oral	Noções communs	15 ms.
	Ling. escripta	Calligraphia	Ling. escripta	Calligraphia	Ling. escripta	Calligraphia	25 ms.
	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	30 ms.
	Calculo oral A Calculo escripto B e C	Calculo oral B Calculo escripto A e C	Calculo oral A Calculo escripto B e C	Calculo oral B Calculo escripto A e C	Calculo oral A Calculo escripto B e C	Calculo oral B Calculo escripto A e C	20 ms.
	Leitura C Copia A e B	Leitura C Copia A e B	Leitura C Copia A e B	Leitura C Copia A e B	Leitura C Copia A e B	Leitura C Copia A e B	20 ms.
	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	5 ms.
	Geographia	Historia	Fórmias	Historia	Geographia	Historia	15 ms.
	Desenho	Trabalhos manuaes	Ensaio de cantos	Desenho	Trabalhos manuaes	Ensaio de cantos	25 ms.
	Canto e sahida	Canto e sahida	Sahida	Canto e sahida	Canto e sahida	Sahida	10 ms.

OBSERVAÇÕES: a) A professora deverá achar-se no estabelecimento 15 minutos antes do inicio das aulas. b) Quando entrarem as classes, as occupaões das secções B e C já devem estar no quadro negro.



## HORARIO PARA O 2º ANNO DE GRUPO ESCOLAR

Reunião, canto, entrada e chamada—10 ms.

Divisão do tempo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado	Duração das aulas
	Arithmetica	Gymnastica	Arithmetica	Arithmetica	Gymnastica	Arithmetica	30 ms.
	Leitura	Arithmetica	Leitura	Leitura	Arithmetica	Noções communs (hygiene)	25 ms.
	Calligraphia	Desenho	Calligraphia	Desenho	Calligraphia	Desenho	25 ms.
	Ling. oral (preparação para a ling. escripta)	Ling. oral (commentario do trabalho feito)	Ling. oral (preparação para a ling. escripta)	Ling. oral (commentario do trabalho feito)	Ling. oral (preparação para escripta)	Ling. oral (commentario do trabalho feito)	15 ms.
	Ling. escripta (applicaçào)	Ling. escripta (repetição do trabalho)	Ling. escripta (applicaçào)	Ling. escripta (repetição do trabalho)	Ling. escripta (applicaçào)	Ling. escripta (repetição do trabalho)	25 ms.
	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	30 ms.
	Trabalhos manuaes	Noções communs (scienças phisicas)	Geographia	Noções communs (scienças naturaes)	Trabalhos man	Geographia	25 ms.
	Historia	Leitura	Cartographia	Historia	Leitura	Leitura	25 ms.
	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	5 ms.
	Musica	Ensaio de cantos	Moral ou Civismo	Musica	Declamaçào	Ensaio de cantos	30 ms.
	Sahida	Sahida	Canto e sahida	Sahida	Sahida	Sahida	10 ms.

OBSERVAÇÕES:—a) A professora deverá achar-se no estabelecimento 15 minutos antes do inicio das aulas. b) As aulas devem ser preparadas previamente. As aulas improvisadas são aulas perdidas.

## HORARIO PARA O 3º ANNO DE GRUPO ESCOLAR

Reunião, canto, entrada e chamada—10 ms.

Divisão do tempo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado	Duração das aulas
	Arithmetica	Gymnastica	Arithmetica	Arithmetica	Gymnastica	Arithmetica	30 ms.
	Leitura	Leitura	Leitura	Leitura	Leitura	Leitura	25 ms.
	Calligraphia	Desenho	Calligraphia	Desenho	Calligraphia	Desenho	25 ms.
	Ling. oral (preparação para a ling. escripta)	Ling. oral (commentario do trabalho feito)	Ling. oral (preparação para a ling. escripta)	Ling. oral (commentario do trabalho feito)	Ling. oral (preparação para a escripta)	Ling. oral (commentario do trabalho feito)	15 ms.
	Ling. escripta (repetição)	Ling. escripta (repetição do trabalho)	Ling. escripta (aplicação)	Ling. escripta (repetição do trabalho)	Ling. escripta (aplicação)	Ling. escripta (repetição do trabalho)	25 ms.
	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	30 ms.
	Geographia	Arithmetica	Historia	Geographia	Arithmetica	Trabalhos manuaes	25 ms.
	Cartographia	Noções communs	Graphico de Historia	Noções communs	Historia	Noções communs	25 ms.
	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	Gym. respiratoria e canto	5 ms.
	Musica	Ensaio de cantos	Moral e Civismo	Musica	Declamação	Ensaio de cantos	30 ms.
	Sahida	Sahida	Canto e sahida	Sahida	Canto e sahida	Sahida	10 ms.

OBSERVAÇÕES: a) A professora deverá achar-se no estabelecimento 15 minutos antes do inicio das aulas. b) As aulas devem ser preparadas previamente. As aulas improvisadas são aulas perdidas.